



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

## **Relatório de Estágio Pedagógico**

**Escolas José Sanches e São Vicente da Beira.**

**Didier José Amoroso Santos**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de  
**Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, Junho de 2013



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**  
**Ciências Sociais e Humanas**

**Relatório de Estágio Pedagógico**  
**Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira**

**Didier José Amoroso Santos**  
**Relatório para obtenção do Grau Mestre na especialidade de**  
**Ensino de Educação Física no 3º Ciclo e Secundário**

**Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins**

# AGRADECIMENTOS

*“Para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela desgraça.*

*No sucesso, verificamos a quantidade e, na desgraça, a qualidade.”*

Confúcio

Com a entrega deste relatório, chegou ao fim mais uma etapa da minha formação académica, sendo esta fase de novas experiências e vivências, que irão permanecer, de certeza, ao longo da minha vida pessoal e sobretudo, profissional. Com este ciclo encerrado, não poderia deixar de expressar o meu profundo agradecimento, para todos os que de alguma forma, com mais ou menos relevância, mas sempre importante, colaboraram e cooperaram, neste caminho que fui percorrendo ao longo do ano.

Ao professor Carlos Vieira, meu orientador na escola, um forte abraço de agradecimento, pela sua competência e sabedoria, que fez questão de partilhar ao longo deste ano letivo, mostrando-se sempre disponível para refletir acerca das nossas dúvidas.

Ao professor César Louro, responsável pelo grupo de equipa de Desporto Escolar de futsal, no escalão de Iniciados masculinos, pela amizade e cooperação evidenciada, que foram essenciais para a realização dos treinos e jogos. Assim, também queria agradecer a todos os alunos que participaram de uma forma alegre, mas sempre empenhada, proporcionando momentos de ricos em novas experiências.

Ao Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains e São Vicente da Beira, mais concretamente, à direção, ao corpo docente e ao pessoal não docente, mas em especial aos professores do grupo de Educação Física. A todos um profundo agradecimento, pois decerto que ficarão presentes todos os conhecimentos e conselhos, que amavelmente partilharam comigo ao longo deste ano letivo.

Ao professor Júlio Martins, orientador pedagógico da UBI, pela transmissão de conhecimentos efetuada nestes últimos dois, acompanhando sempre o nosso desenvolvimento como professores de Educação Física.

Aos professores Aldo Costa e Daniel Marinho, pela disponibilidade apresentada para nos auxiliar, sempre de forma pertinente, na realização do trabalho referente ao Seminário de Investigação I e II. Sem a vossa ajuda, a realização do mesmo não teria sido possível.

Ao meu colega de estágio, Pedro Araújo, que me acompanhou estes últimos dois anos, mais concretamente neste último. Agradeço a dedicação e assiduidade demonstrada, a pertinência

nas discussões, mas sobretudo, pela amizade e compreensão. Para ele, desejo-lhe sorte e muita felicidade, neste caminho tão difícil que é a Educação.

Aos alunos das escolas, que de uma maneira ou de outra influenciaram o nosso trabalho, durante o ano letivo, que seja em tempo letivo, ou participação em atividades do grupo de educação física. Um agradecimento especial, as turmas do 12ºA e 7ºC, da Escola secundária José Sanches de Alcains, turmas que me foram atribuídas neste ano letivo, pela importância que sempre terão por terem sido “os primeiros”, a oferecer esta experiência da docência.

A todos os professores que ao longo da minha vida partilharam conhecimentos e que de alguma forma, fizeram de mim quem eu sou hoje. Um agradecimento especial, para os professores do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários, pois foram eles que contribuíram para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos os meus colegas de curso, que se tornaram amigos de cursos, por todos os excelentes momentos proporcionados ao longo desta experiência.

À Ana Leitão, o farol que ilumina a minha vida, para não me perder num oceano de dúvidas. Pela sua presença e compreensão nos momentos mais difíceis. Pela sua serenidade, nos momentos em que mais duvidei de mim. Pela sua paciência, quando eu já tinha perdido a minha.

Aos meus pais e irmão, pelo carinho que sempre demonstraram, que me deu forças para ultrapassar todas as dificuldades que se apresentaram perante mim, até hoje. A eles, devo-lhes tudo, sabendo que nunca conseguirei retribuir tudo o que já me deram, pois eles educaram-me, transmitindo valores e conhecimentos que permitiram que me tornasse cada dia, o Homem que se hoje. Este trabalho, é lhes inteiramente dedicado.

Ao meu filho, João Daniel, que decidiu e bem, fazer parte desta aventura, nasceu no verão entre estes dois anos, não facilitou o trabalho pelas noites sem dormir, mas pelo seu sorriso, as suas gargalhadas, a sua boa disposição e o seu carinho, apagava todos os momentos menos positivos que poderiam acontecer em cada dia.

E por fim, a todos os que diretamente ou indiretamente, participaram nestes dois anos, e na realização deste relatório. A todos, o meu sincero OBRIGADO!

# RESUMO

## CAPITULO 1- ESTAGIO PEDAGÓGICO

Este relatório vem desenvolver o trabalho realizado, ao longo do ano letivo 2012/13, no âmbito do Estágio Pedagógico em Educação Física efetuado no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, onde foram abordadas as diversas áreas-chave que fazem parte dos objetivos/pressupostos do mesmo.

O principal objetivo foi descrever toda a minha atividade realizada ao longo do ano letivo, realizando sempre, de forma construtiva, uma análise crítica dos pontos positivos e negativos, que fizeram parte integrante de toda a atividade.

Essa análise crítica, foi de um modo geral, descrita na metodologia e nos objetivos propostos durante o ano letivo. Esses objetivos prendem-se com os definidos pela escola como os do grupo de educação física, mas mais particularmente com as minhas funções de professor estagiário. Assim, tendo em conta as características da escola e das turmas em que lecionei foi realizado a planeamento e a programação do ano letivo. Mas sobretudo a planificação das aulas, de uma forma rigorosa e profissional, essa tarefa, foi sempre realizada em apoio, com os programas curriculares de Educação Física. Toda a programação e planificação das aulas, foi realizada, tendo em conta os diferentes recursos, à disposição (Pessoal não docente e material), mas também sempre com atenção ao "roulement", que é a rotação que todos os professores tem de efetuar para passar pelos diferentes espaços (2 interiores e 1 exterior), este era realizado de 3 em 3 semanas.

Também foram realizadas críticas acerca das atividades de diretor de turma, e das atividades realizadas nas escolas, tanto letivas com não-letivas.

De acordo com todas a atividades realizadas e pela seriedade do trabalho efetuados durante este ano letivo é com convicção que posso dizer, que contribui positivamente para a formação dos alunos, mas também na minha formação como professor e agente de ensino.

### PALAVRAS-CHAVE

Estágio pedagógico, Ensino, Aprendizagem, Educação Física, Escola, Planificação.

## ABSTRACT

This report has been developing the work done over the school year 2012/13, under the Teacher Training in Physical Education in Schools Group made Jose Sanches and São Vicente da Beira, which were addressed several key areas that are part of goals / assumptions of the same.

The main objective was to describe all my activity performed throughout the school year, when performing a constructive, critical analysis of the strengths and weaknesses that were part and parcel of all activity.

This critical analysis was generally described methodology and proposed goals during the school year. These goals relate to the school as defined by the group of physical education, but more particularly in my role as a trainee teacher. Thus, taking into account the characteristics of the school and classroom in which I taught were conducted planning and programming of the school year. But above all the lesson planning, in a rigorous and professional, this task was always performed in support, with the Physical Education curriculum.

All programming and planning of lessons, was performed, taking into account the different resources available (Non-teaching staff and material), but always with attention to "roulement", which is the rotation that all teachers have to make to passing the different areas (one inner and two outer), this was accomplished in 3 of 3 weeks.

Were also made criticisms about the activities director class, and activities in schools, both with non-Semester Semester.

According to all the activities and the seriousness of the work performed during this school year, is that I can say with conviction that contributes positively to students' education, but also in my training as a teacher and education agent.

## KEYWORDS

Internship teaching, Teaching, Learning, Physical Education, School Planning.

# **CAPITULO 2 - SEMINARIO**

## **Resumo**

No contexto educativo a avaliação é sempre um problema pela sua grande dificuldade. Os elementos ou ações que pretendemos avaliar até poderão ter os critérios bem definidos, mas esta será sempre condicionada por quem a vai fazer. Existem alguns fatores que poderão servir de justificação para estas ambiguidades, como é o caso dos anos de experiência do Professor, o conhecimento mais ou menos profundo da modalidade que está sob avaliação, o poder observacional que cada professor tem para descodificar a informação pertinente das ações entre outros fatores. Desta forma o objetivo deste trabalho foi averiguar o desempenho observacional para dois grupos de Professores (Estagiários e Experientes) sendo que os resultados destes poderiam ser sempre comparados com uns Especialistas da modalidade em causa.

O teste foi feito em alunos de 7º ano e 12º ano. Assim realizou-se um vídeo numa situação de basquetebol 3x3, em que os diferentes grupos iriam preencher um grelha de avaliação obedecendo aos critérios de êxito retirados do programa de Educação Física, atribuindo uma nota por ação e uma final. Foram calculados os valores da média de cada grupo, desvio padrão, critérios não identificados no filme, os critérios com mais peso na atribuição da nota final e análise estatística para verificar se existiam diferenças significativas entre os grupos.

Com este estudo pretende-se esclarecer se a experiência dos Professores poderá estar ligado ao desempenho observacional e ao rigor na atribuição das notas.

## **PALAVRAS-CHAVES**

Desempenho observacional, Avaliação, Professores Estagiários e Experientes, Educação Física.

## **Abstract.**

In the educational context, the evaluation is always a problem for its great difficulty. The elements or actions that we intend to evaluate, they may have the criteria well defined, but this will always be conditioned by the person that do it. There are some factors that may serve as a justification for these ambiguities, such as the years of experience of the teacher, the more or less deep knowledge of the sport that is under evaluation, the observational power that each teacher has to decode the relevant information of the actions, among other factors. Thus the aim of this study was to evaluate the observational performance for two observational groups of teachers (Trainees and Experienced) and the results of these could always be compared with modality experts group.

The test was done on students in year 7 and year 12. So we made a video of a basketball situation of 3x3 and different groups would fill an evaluation grid according to the criteria of success removed from the Physical Education program, assigning a grade per action and a final. We calculated the mean values of each group, standard deviation, and statistical analysis to determine whether there were significant differences between groups, criteria not identified in the film and finally the criteria with more weight in the assignment of the final grade.

This study aims to clarify whether the experience of teachers can be linked to performance and the observational accuracy in the assignment of grades.

## **KEY-WORDS**

Observational Performance, Assessment, Trainees and Experienced Teachers, Physical Education

# ÍNDICE GERAL

<b>CAPÍTULO 1: ESTÁGIO PEDAGÓGICO</b> .....	<b>1</b>
<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2 - OBJETIVOS</b> .....	<b>2</b>
2.1. - OBJETIVOS DO ESTAGIÁRIO .....	2
2.2. - OBJETIVOS DA ESCOLA .....	4
2.3. - OBJETIVOS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	5
<b>3 - METODOLOGIA</b> .....	<b>6</b>
3.1. - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	6
3.1.1 - Escola Básica integrada de São vicente da Beira.....	6
3.1.2 - Escola Básica e Secundária José Sanches de Alcains.....	7
3.2. - <b>LECIONAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
3.2.1. - AMOSTRA .....	9
3.2.1.1. - <i>Caracterização da Turma 12º A</i> .....	9
3.2.1.2. - <i>Caracterização da Turma 7ºC</i> .....	10
3.2.2. - PLANEAMENTO .....	11
3.2.2.1. - <i>Turma 12º A</i> .....	11
3.2.2.2. - <i>Turma de 7ºC</i> .....	13
3.2.2.4. - <i>Reflexão da lecionação</i> .....	17
3.3. - <b>RECURSOS HUMANOS</b> .....	<b>19</b>
3.4. - <b>RECURSOS ESTRUTURAIS E MATERIAIS</b> .....	<b>21</b>
3.5. - <b>DIREÇÃO DE TURMA</b> .....	<b>22</b>
3.5.1. - AMOSTRA .....	22
3.5.2. - FUNÇÕES DO DIRETOR DE TURMA / REFLEXÃO .....	22
3.6. - <b>DESPORTO ESCOLAR</b> .....	<b>24</b>
3.7. - <b>ATIVIDADES NÃO LETIVAS</b> .....	<b>26</b>
3.7.1. - ATIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR .....	27
3.7.2. - ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTÁGIO .....	29
3.7.3. - AÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS .....	31
3.7.4. - OUTRAS ATIVIDADES .....	32
<b>4 - REFLEXÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
<b>6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>36</b>

<b>CAPÍTULO 2: SEMINARIO</b> .....	38
Introdução.....	38
Metodologia.....	40
Amostra.....	40
Procedimentos.....	41
Análise estatística.....	42
Apresentação dos dados.....	42
Discussão dos resultados.....	47
Limitações dos estudos.....	49
Conclusões.....	50
Bibliografia.....	51
ANEXOS .....	53

# CAPITULO 1 - ESTÁGIO PEDAGÓGICO

## 1. INTRODUÇÃO

A presente reflexão tem por objetivo analisar o trabalho realizado ao longo do ano letivo 2012/2013, em concreto nas áreas que compõem o estágio pedagógico, na disciplina de Educação Física (EF), do Mestrado em Ensino de Educação Física nos ensinos Básicos e Secundário da Universidade da Beira Interior (UBI), efetuado no Agrupamento de Escola José Sanches e São Vicente da Beira.

Este ano, já passado, revelou-se uma descoberta, aventura pelo universo da Educação, concretamente da EF. Esta descoberta sucedeu devido a inexistência de experiência prévia na atividade de docente mas também, com o contato diário com a escola. A formação inicial (teórica), é de extrema importância, pois permite-nos ter alguma facilidade na entrada para esta atividade prática.

No início do ano do letivo, as dúvidas e os receios, vêm ao de cima, sendo que as primeiras aulas são bastantes difíceis. Mas com o trabalho e ajuda dos outros professores, essas dúvidas e receios vão dissipando-se ao longo das aulas. Assim, a confiança aumenta, permitindo que a prática pedagógica seja melhorada dia após dia. E como não somos uns simples transmissores de conhecimento, com a confiança permite-nos transmitir mais; prazer pela disciplina, motivação para a prática desportiva e hábitos de vida saudável, assuntos que mais uma vez só podem ser abordados, devido ao conhecimento teórico que fomos adquirindo ao longo dos anos na nossa formação. Só assim, podemos valorizar os alunos, que são o agente que mais importa para o nosso desenvolvimento, o estímulo que nos permite moldar a cada situação, eles é que nos permitem desenvolver pessoalmente e socialmente.

Apesar do “nervosismo” inicial, a crença nas minhas capacidades e vontade de trabalhar, permitia-me ter consciência que iria ser bem-sucedido na tarefa da lecionação. Mas depois de algum tempo na escola, cheguei a conclusão, que na nossa formação inicial, somos preparados para investigar, descobrir, isto é, estudar. Assim, penso que não somos preparados para a realidade, o contato com “a sala de aulas” não pode ser feito unicamente no final da formação, mas sim fazer parte integrante dela, penso que assim poderá existir uma melhor formação adequada a maioria dos contextos que os futuros professores irão encontrar ao longo da sua vida.

Ao longo deste ano, muitos sentimentos voltam ao de cima, e segundo o contexto atual do País, muitas vezes se colocava a pergunta: «Mas para quê? O que vou fazer no final?», pois provavelmente nada. Nunca na minha formação tinha refletido dessa forma, e este pensamento, deu-me força para exigir de mim uma exercício pedagógica melhor para não

repetir com os meus alunos, erros que foram feitos perante a nossa geração. Mas mesmo assim, foi uma experiência altamente gratificante, conhecer novas pessoas, docentes, não-docentes e alunos; rever algumas pessoas que foram os meus próprios professores.

Nesta reflexão não serão efetuadas críticas ou apontados aspetos negativos, pois estes são simplesmente obstáculos que são mais difíceis de ultrapassar, assim serão apresentados os aspetos da minha prática pedagógica, as minhas funções/deveres, as intervenções/participações nas atividades realizadas na escola, de forma objetivas e sem perder o rigor, de forma crítica sem cair na demagogia.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos do estagiário.**

O estágio pedagógico representa a etapa final da formação inicial do professor, esta será sem dúvida a mais importante, pois representa o primeiro contato com a realidade escolar. Nesta etapa, o estagiário vive em situação real a função de docente, sobre a supervisão dos orientadores (da escola e da Universidade) e dos professores do grupo de EF. Mas também, toda a comunidade escolar entra diretamente ou indiretamente nos objetivos de trabalho do professor estagiário.

Este ano de estágio, apresentou-se com alguma dificuldade pois a única experiência de transmissão de conhecimento ou de lecionação, tinha sido realizada, através do treino de futebol em camadas jovens e Atividades Extracurriculares. Estes bem longe das tarefas de ensino na escola, pelo enquadramento da tarefa, bem como as idades dos intervenientes, mesmo assim, em alguns casos, essas experiências revelaram-se úteis. Assim posso afirmar que este ano é marcado pelo crescimento, a nível pessoal, social e sobretudo de conhecimento sobre a profissão de professor de EF.

As tarefas realizadas pelo professor estagiário foram:

- Desenvolver e aprofundar os conhecimentos adquiridos e as competências adquiridas no 1º ano do ciclo de estudos, para poder aplicá-los de forma adequada na prática pedagógica realizada no 2º ano do ciclo de estudos (estágio), referentes ao Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários.
- Procurar por acontecimentos/estímulos que proporcionam ao estagiário o maior número de vivências possíveis acerca da realidade escolar, tanto nas relações humanas e sociais, como (e sobretudo) nas questões burocráticas que acontecem no dia-a-dia do meio escolar.

- Estudar e descobrir, isto é, procurar sempre informação, conhecimentos que permitem melhorar todos os dias mais um pouco, de forma a melhorar a nossa prática pedagógica, pois a formação de um professor não é estática, mas sim, um processo dinâmico e contínuo.
- Programar e planificar as aulas das turmas a orientar, com o objetivo de promover o interesse pela disciplina de EF, mas sobretudo incrementar um estilo de vida saudável através da prática. Tudo isto demonstrando conhecimento sobre as matérias/modalidades abordadas.
- Planear as aulas, realiza-las e critica-las com fundamentação científica, tomando sempre decisões que permitem que as aulas estejam de acordo com os conteúdos apresentados no programa de EF.
- Programar, a partir do programa de EF, as modalidades abordadas e a sua implementação considerando sempre os recursos humanos e materiais disponíveis.
- Estabelecer objetivos pedagógicos pertinentes e explícitos, adequados a cada turma, isto é, ao nível da maturação (ciclos) e cada aluno, a nível motor (mais ou menos dificuldade na prática).
- Avaliar os conteúdos, conhecimentos técnicos e táticos dos alunos de uma forma clara, explícita e justa.
- Mostrar disponibilidade para se integrar nas tarefas relacionadas com a direção de turma (DT), mas também nos outros cargos administrativos da escola.
- Realizar com a mesma seriedade a função de professor de educação no contexto do Desporto Escolar (DE).
- Ser responsável, isto é, cumprir com os horários e realizar as tarefas nos tempos que são pedidos, este ponto é de extrema importância pois se um estagiário tem de cumprir esse objetivo, ao longo da sua carreira jamais poderá abdicar desse dever.
- Ouvir, as críticas dos orientadores, dos professores mais experientes, e depois analisa-las, refletir sobre elas e retirar as suas próprias conclusões, utilizar essa informação para crescimento enquanto pessoa e professor.
- Desenvolver competências para o trabalho de grupo, promovendo a partilha de experiências e conhecimentos e apresentando as suas ideias nas discussões para tentar melhorar as estratégias existentes.
- Realizar relações interpessoais saudáveis, com os docentes, não-docentes e alunos.

Assim podemos concluir que o estágio pedagógico serviu para forjar e desenvolver capacidades que estão inerentes a todos, como a liderança, a comunicação, o raciocínio

lógico e adaptação as situações. Mas também, para fundamentar os conhecimentos adquiridos na formação, e coloca-los em pratica numa situação em que o trabalho de equipa em um fator bastante enriquecedor.

## **2.2 Objetivos da Escola.**

De uma forma geral, a escola pretende desenvolver os conhecimentos e competências dos alunos para que aprendem os conteúdos necessários para poder viver em sociedade. Para isso, a escola propõe o exercício da cidadania para que o aluno tenha compreensão da realidade envolvente à escola, e assim, contribuir para a transformação do aluno em cidadão.

De uma forma mais específica, a escola pretender dar ao aluno formas de perceber a importância do seu papel no meio social, isto é, no contexto escolar. Para isso, a escola tem o dever de oferecer atividades que de alguma forma promovem esses comportamentos nos alunos, assim como, a leitura, o pensamento critico e o desporto. Através destes, o aluno deverá desenvolver a sua responsabilidade perante a escola, o respeito perante os agentes escolares, mas também adotar uma atitude critica face a questões politicas, sociais e culturais.

Por outro lado, a escola tem como objetivo, prevenir o abandono escolar, através do despiste de situações preocupantes, tomando medidas coletivas ou individuais de aconselhamento e acompanhamento de sucesso educativo, para esses casos particulares, para isso, a escola tem mecanismos que permitem tomar decisões legais ou didático-pedagógicas para implementar e desenvolver de forma a diminuir o insucesso escolar.

Assim o Projeto Educativo da escola organiza a gestão dos conteúdos programáticos e dos currículos ao processo de ensino/aprendizagem de forma a cumprir com os objetivos, tendo sempre o aluno, os seus interesses e as suas necessidades, como principal preocupação.

Para concluir, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira (AEJSSVB), privilegia-se o controlo e a diminuição do insucesso escolar, a valorização da Língua Portuguesa e da Matemática, o ensino e o domínio dos sistemas de informação através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas sobretudo inculcar nos alunos valores que a escola considera essenciais para a vida futura, como a promoção da Educação para a Saúde, o respeito pelo próximo através do ensino dos direitos humanos e Religião e Moral. Para isso, é essencial que a escola tenha controlo da indisciplina, dando aos pais um papel fundamental na vida escolar.

Assim o AEJSSVB considera prioritárias: a organização pedagógica, a aprendizagem dos alunos controlada pelos resultados, a educação para a criatividade e para a autonomia através das novas tecnologias e sistemas de informação, a formação da comunidade docente e não docente, a relação comunidade-escola, e uma avaliação rigorosa de todas as atividades realizadas no meio escolar.

### **2.3 Objetivos do Grupo de Educação Física.**

No AEJSSVB, o grupo de EF está inserido na estrutura do Departamento curricular das expressões. Neste ano letivo o Grupo de EF, é constituído por 8 professores, sendo que metade são do Quadro de Nomeação Definitiva (QND) e a outra metade professores contratados, inserindo também 2 estagiários.

De um ponto vista mais geral, e tendo em atenção a estrutura curricular onde está inserido, o Grupo de EF, participa ativamente na promoção da avaliação interna da escola e realiza relatórios da mesma. Assim, numa perspetiva multidisciplinar, os docentes partilham informação sobre as avaliações, o cumprimento das planificações, a uniformização dos critérios de avaliação, a operacionalização das matrizes do teste, a análise de casos problemáticos, tentativa de resolução de problemas, etc.

De um modo mais peculiar, é da competência e responsabilidade do Grupo de EF, organizar uma planificação do programa, distribuído pelos diferentes períodos do ano letivo. Os conteúdos programáticos são distribuídos em Unidades Didáticas, que por sua vez são organizados através de objetivos mínimos de aprendizagem que deverá ser atingida para os alunos, esta organização tem de ser cumprida por todos os professores do grupo.

O grupo de EF, está também responsável pela determinação das diferentes componentes de avaliação em cada Unidade Didática, estas são: as dimensões sócia afetivas, cognitiva e motoras. Estas têm de ser enquadradas e definidas em termos percentuais, consoante o nível de prática e aptidão dos alunos na turma, tendo em conta os critérios específicos relativos à cada ano de escolaridade e a cada matéria.

Além dessas tarefas, o grupo de EF, tem de criar e cumprir o planeamento de rotações das instalações desportivas (roulement), assim como a coordenação da utilização, manutenção e arrumação dos diferentes materiais.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 Caracterização da escola.**

#### **3.1.1 - Escola Básica integrada de São vicente da Beira.**

São Vicente da Beira, antiga sede de concelho, localiza-se junto à Serra da Gardunha, a Noroeste de Castelo Branco. Situada a uma altitude de 700 metros, a Vila de S. Vicente da Beira, dista cerca de 30 km de Castelo Branco e 23 km do Fundão, sendo servida pela estrada nacional nº 352.

O Agrupamento de Escolas de São Vicente da Beira, situado na vila que lhe deu o nome é constituído por uma Escola Sede, a E.B.I/JI., sendo que as restantes escolas do Agrupamento integram a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo a funcionar nas seguintes localidades: Louriçal do Campo e Sobral do Campo.

A Escola Sede funciona desde 1997 num único edifício construído para o efeito, com ginásio e um campo de jogos exterior, de referir ainda que, leciona desde o Pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

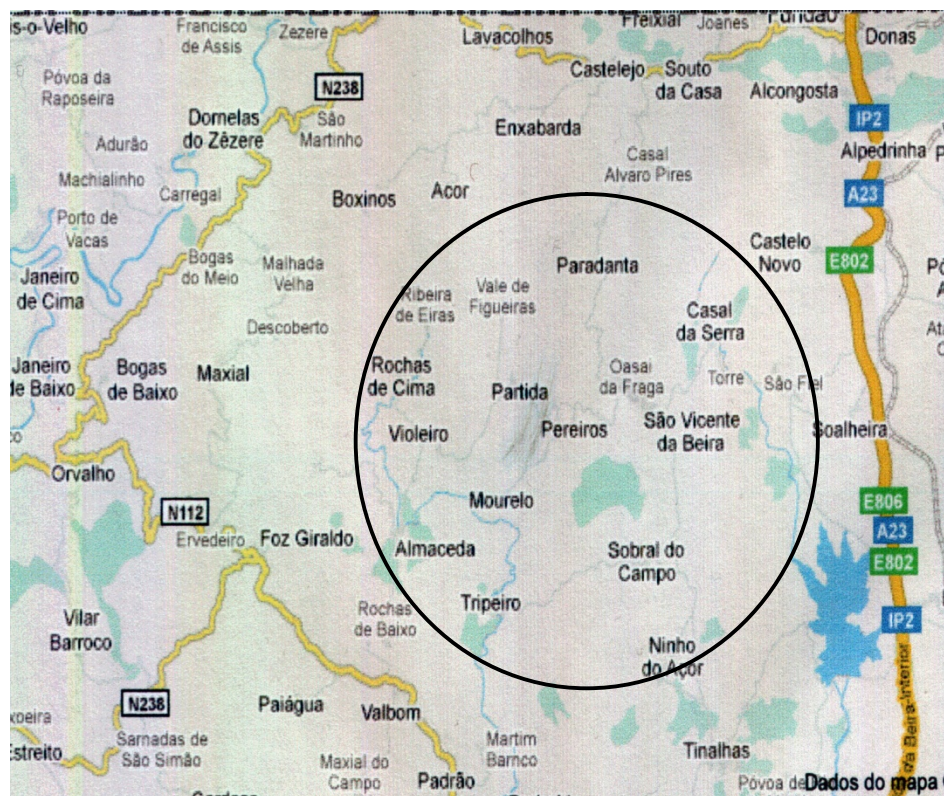
Neste edifício de três pisos, funcionam também os Serviços Administrativos, o Centro de Recursos/Biblioteca, o Refeitório, o Bufete, a Sala de Pessoal Não Docente, a Sala de Convívio dos alunos, a Papelaria, a Reprografia, o gabinete de Diretores de Turma/Sala de Reuniões, Gabinete de Trabalho do Ensino Especial, a sala dos Professores e os gabinetes do Diretor e da sua Equipa de Gestão.

Os estabelecimentos escolares do Agrupamento servem os seguintes aglomerados populacionais:

- São Vicente da Beira: Casal da Fraga, Casal da Serra, Mourelo, Paradanta, Partida, Pereiros, Tripeiro, Violeiro e Vale de Figueira.
- Alameda: Ribeira d`Eiras, Rochas de Cima, Rochas de Baixo, Ingarnal, Paiágua, Valbom, Padrão, Martim Branco, Lameirinha;
- Louriçal do Campo: Torre, São Fiel;
- Sobral do Campo: Quinta das Bedaneiras,
- Ninho do Açor.

Ainda de referir que, por ter também escola, a Casa de Infância e Juventude “Tapada da Renda” está referenciada como pertencente ao agrupamento.

*Fig.1 Mapa geográfico da área pedagógica do Agrupamento de São Vicente da Beira*



### **3.1.2 - Escola Básica e Secundária José Sanches de Alcains.**

O meu estágio foi realizado no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira. Este Agrupamento de Escolas está inserido na Direção Regional do Centro. A sede do Agrupamento de Escolas é em Alcains, uma vila situada no distrito de Castelo Branco e concelho de Castelo tem cerca de 8000 mil habitantes. As freguesias envolvidas no agrupamento/ território educativo são: Alcains (onde se situa a sede do Agrupamento), Cafede, Escalos de Cima, Lousa, Lardosa, Póvoa de Rio de Moinhos, Tinalhas e São Vicente da Beira.

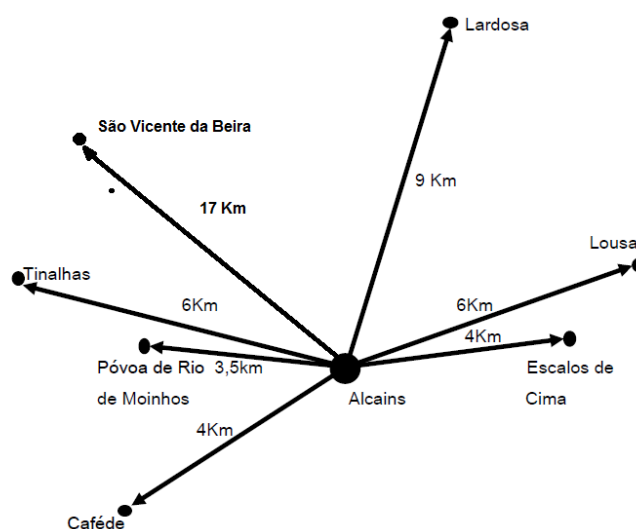
O Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira insere-se numa orientação global da política educativa intimamente ligada ao novo regime legislativo de

autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos dos vários níveis de ensino. Trata-se de uma unidade organizacional subordinada à existência de um projeto educativo comum, com vista a favorecer um percurso escolar sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória na sua área geográfica de implantação. Ao formar-se o Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira pretendeu-se reforçar os laços pedagógicos entre estabelecimentos de educação até então dispersos, desde o Jardim de Infância à Escola Secundária, numa estratégia de valorização da sequencialidade das diversas etapas educativas envolvidas. Racionalizar meios e rentabilizar recursos administrativos, materiais e humanos foram outros dos objetivos subjacentes à formação do Agrupamento de Escolas.

Quanto à OFERTA EDUCATIVA do Agrupamento apresenta a seguinte distribuição dos alunos:

- 10 turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico Geral
- 13 turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico Geral
- 4 turmas do Secundário do Ensino Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias
- 3 turmas de Secundário em Cursos Profissionais uma de Técnico de apoio à Gestão Desportiva e duas turmas de Técnico de Turismo ambiente e rural.

*Fig.2 - Mapa da Geocentricidade de Alcains.*



## **3.2 LECIONAÇÃO**

### **3.2.1. Amostra**

Enquanto docente estagiário, lecionei a disciplina de EF, as turmas de 12ºA e 7ºC, na escola secundária de Alcains, e coadjuvei os professores Carlos Vieira no DE, na modalidade de Futsal, no escalão de Infantis masculinos, em São Vicente da Beira e o professor César Louro, na modalidade de Futsal no escalão de Iniciados masculinos, em Alcains. Sendo que com o meu colega estagiário Pedro Araújo, nos ficamos atribuídos as turmas e grupos acima referidos, em que foi realizada a troca na semana seguinte ao Carnaval.

Estas turmas e estes grupos, em que foi realizada a lecionação, permitiram aprender e progredir como professor, pois com as suas diferenças e constituição heterogéneas, ofereceram-me sempre estímulos e contextos diferentes aos quais eu tive de me interiorizar de forma a poder evoluir e assim adquirir experiência enquanto professor.

#### **3.2.1.1. - Caracterização da Turma de 12º A**

A turma de 12ºA, da escola Secundária de Alcains, é constituída por 37 alunos: sendo que 26 estão inscritos à disciplina de Educação Física e 11 estão a realizar melhorias de notas e/ou melhorias de notas à outras de disciplinas tendo já realizado aproveitamento à disciplina de EF, no (s) ano (s) anteriores. Sendo que dos 26 alunos que realizaram as aulas de EF, 15 estão inseridos no Curso científico e 11 no Curso Profissional de Desporto. De referir ainda, que no grupo dos alunos inscritos a disciplina de EF, 12 são do género Masculino e 14 do género feminino, e ainda que a média de idades é de 17, 67 anos. Nenhum aluno apresentou atestado de forma perante, tendo realizado as aulas de forma regular, apenas a uma aluna foi diagnosticada uma mal formação do menisco do joelho esquerdo em meados do mês de abril, sendo que não realizou mais aulas a partir dessa data.

Em relação aos encarregados de educação, na maioria é a mãe que assume essa responsabilidade (18 alunos), mas em 11 casos é o próprio aluno o seu encarregado de educação. De referir ainda que é 7 casos é o pai que assume as funções e 1 aluno tem por encarregado de educação 1 tio ou uma tia. Acerca das habilitações dos encarregados de educação somente 8, tem o ensino superior, sendo que 18 tem o 4º ano (1º ciclo de ensino), 11 tem escolaridade ao nível do 2º ciclo (preparatório), 16 o 3º ciclo e outros 16 ao nível do secundário (10º, 11º e 12º ano de escolaridade). A maioria dos pais dos alunos trabalham por

conta de outrem, e só se verificaram 4 casos de desemprego, em que num caso é referente ao pai e a mãe de um aluno. As profissões são variadas, tendo uma maioria emprego na fabrica Dielmar que se situa na freguesia. Tirando a situação descrita anteriormente, os alunos não apresentam dificuldades socioeconómicas.

Em relação ao aproveitamento dos alunos que frequentavam as aulas de EF (26), a maioria não apresenta dificuldades de aprendizagem, salvo alguns casos pontuais, apresentando negativas, sobretudo nas disciplinas de Português e Matemática.

Quanto ao comportamento da turma, o Conselho de Turma considerou que era bom, para o curso geral e satisfatório em relação ao curso tecnológico de Desporto. Os alunos são de um modo geral, participativos, e salvo algumas conversas paralelas, são respeitadores dos professores e colegas. Foi considerado, ainda que os alunos do tecnológico de Desporto, tem maus hábitos de trabalhado sendo classificados de “preguiçosos” e a atenção nas aulas.

### **3.2.1.2. - Caracterização da Turma de 7º C**

A turma do 7º C pertencia ao ensino básico regular, era constituída por 15 alunos, dos quais 11 eram rapazes e 4 raparigas. Ao nível socioeconómico esta turma apresentava um nível bastante heterogéneo, pois apresentavas pais em que ambos se encontravam desempregados e apresentava outros que um deles era enfermeiro e outro funcionário de escritório embora de uma forma geral o nível socioeconómico era considerado médio.

As aulas desta turma eram lecionadas as quintas e sextas - feiras, sendo que nas quintas-feiras era apenas um bloco de 45 minutos e era dado entre as 11h05 e as 11h50, o bloco da sexta já era de 90 minutos e era dado entre as 12h00 e as 13h30. De uma forma sucinta e através das experiencias vividas ao longo do ano letivo podemos caraterizar a turma na disciplina de Educação Física com um aproveitamento de uma forma geral bom, pois não houve nenhum aluno que apresentasse um resultado final negativo. Relativamente ao comportamento este de uma forma geral também é bom exceto dois alunos que por vezes se excedem quanto à brincadeira, desatenção e alguns comportamentos menos apropriados para uma sala de aula. Contudo e com algumas chamadas de atenção ou até mesmo com algumas sanções ao nível das ocorrências na aula estes acabam por melhorar o seu comportamento, facilitando/retomando o bom funcionamento da aula.

## **3.2.2 Planeamento**

### **3.2.2.1 - Turma de 12ºA**

De acordo com o regulamento de estágio pedagógico de EF para o 3º ciclo e secundário da UBI, todas as atividades são organizadas como projetos, isto é, aperfeiçoar a prática pedagógica na escola, trabalhando numa base dinâmica para o benefício do aluno da comunidade escolar escola.

A atividade do estagiário na escola prende-se, com o processo de ensino-aprendizagem no ato da lecionação pedagógica, mas também nas atividades planeadas para a turma do orientador de escola que o acompanha, mas também participa nas tarefas de diretor de turma e é parte integrante do processo de avaliação. Assim, uma das turmas que acompanhei foi a do 12º A, os planos de aula, foram realizados de acordo com a planificação anual, realizada pelo grupo de professores de educação física, este documento segue as regras dos programas curriculares do Ministério da Educação e da Ciência, e consiste em definir, para cada modalidade, as linhas orientadoras, objetivos e conteúdos.

No início do ano letivo, foi dada a hipótese dos alunos escolherem as modalidades a abordar, segundo o programa de EF do ensino secundário (Jacinto et al., 2001), divididas segundo as seguintes condicionantes, duas de desportos coletivos, uma de ginástica, uma de atletismo e danças ou modalidades alternativas. Mas depois, de falar com o nosso orientador, achamos por bem, de abordar mais modalidades, de forma a como professores podermos experienciar o maior número de situações quanto possível.

Assim, segundo o calendário escolar, foram planeadas as atividades a orientar para o ano letivo, tendo em conta os conteúdos a abordar, a rotação dos espaços e a duração de cada matéria. Tendo em conta, que acompanhei a turma até meio do segundo período, a tabela abaixo só será referente a aulas orientadas até à data.

Quadro 1: Planificação curricular das aulas da turma de 12ªA

Planificação curricular das aulas de 12º A		
Datas	Conteúdos abordados	Espaço de Prática
18 a 21 de Setembro <i>2 blocos de 90'</i>	Capacidades condicionais/ Fitnessgram	Pavilhão
25 Set. a 19 de Outubro <i>7 blocos de 90'</i>	Voleibol	Pavilhão
23 de Out a 09 de Novembro <i>6 blocos de 90'</i>	Basquetebol	Exterior
13 a 30 de Novembro <i>6 blocos de 90'</i>	Atletismo	Exterior
04 a 07 de Dezembro <i>2 blocos de 90'</i>	Capacidades condicionais/ Fitnessgram	Pavilhão
04 a 22 de Janeiro <i>5 blocos de 90'</i>	Badminton	Pavilhão
25 de Jan a 19 de Fevereiro <i>6 blocos de 90'</i>	Ginástica	Ginásio peq.

Como podemos observar na tabela acima, utilizados vários momentos para análise da condição física, 2 no primeiro período e no final de cada um dos outros, utilizando a bateria de testes do fitnessgram.

De acordo com *The cooper institute for aerobic reserch (2002)*, o *fitnessgram* é "um programa de educação e avaliação da aptidão física relacionada com a saúde." Este programa oferece vários testes que permitem avaliar a condição física do aluno, tanto a nível cardiorrespiratório, como da força (braços e abdominal) e flexibilidade. Assim, podemos retirar dados de forma, a melhorar essas capacidades e inculir nos alunos hábitos de vida saudável, incluindo no seu dia-a-dia a prática de atividade física.

Segundo o grupo de Educação física do Agrupamento, os testes a considerar nesta escola, são: o vai e vem (resistência aeróbia), senta e alcança (flexibilidade), abdominais (força e resistência da zona *core* inferior) e as extensões de braços (força e resistência da zona *core* superior e braços).

Como foi referido anteriormente, para podermos enquanto estagiário vivenciarmos as diferentes modalidades com os dois grupos (12º e 7º), foram então realizadas as modalidades

de voleibol e basquetebol como modalidades coletivas, atletismo e ginástica como modalidades individuais, e badminton como desporto de raquetes.

Na semana a seguir ao Carnaval, foi realizada a aula de avaliação de Ginástica e com o meu colega de estágio efetuamos então a troca de turmas, passando então a orientar a turma do 7ºC.

#### 3.2.2.2. Turma de 7ºC

Sendo os conteúdos de ensino diferentes para o 3º ciclo e para o secundário, a planificação das aulas, teve de ser elaborada de forma diferente, isto deve-se ao fato, de tentarmos envolver os alunos numa dinâmica em que teriam de experimentar o maior número de vivências desportivas possíveis, o maior número de movimentos e modalidades diferentes.

Essa planificação como descrito anteriormente, regulou-se pelo programa de educação física para os ensinos do 3º ciclo, a capacidade motora e envolvimento dos alunos, e aos recursos espaciais e materiais da escola.

A tabela abaixo mostra os conteúdos abordados nas aulas da turma de 7ºC, sobre a minha orientação, isto é, a partir do dia 27 de Fevereiro de 2013.

Quadro 2: Planificação curricular das aulas da turma de 7ºC

Planificação curricular das aulas de 7ºC		
Datas	Conteúdos abordados	Espaço de Prática
27 de Fevereiro a 07 de Março <i>2 blocos de 90' - 2 blocos de 45'</i>	Opção - Basquetebol	Exterior
08 de Março  <i>1 bloco de 90'</i>	Capacidades condicionais/ Fitnessgram	Pavilhão
04 de Abril a 26 de Abril <i>4 blocos de 90' - 2 blocos de 45'</i>	Voleibol	Pavilhão
02 de Maio a 10 de Maio <i>2 blocos de 90' - 2 blocos de 45'</i>	Patinagem	Pavilhão
16 de Maio a 30 de Maio <i>2 blocos de 90' - 3 blocos de 45'</i>	Atletismo	Exterior
06 e 07 de Junho  <i>1 bloco de 90' - 1 bloco de 45'</i>	Capacidades condicionais/ Fitnessgram	Pavilhão
13 e 14 de Junho  <i>1 bloco de 90' - 1 bloco de 45'</i>	Atividades da semana do agrupamento	

De referir que como no planeamento do 12ºA, foram realizadas avaliações das capacidades físicas, através da bateria de testes fitnessgram, em cada final de período. Nas últimas semanas de aulas. A planificação foi condicionada por atividades do Agrupamento, como irei abordar mais em diante.

Como se pode ver no quadro, os alunos realizaram 2 modalidades coletivas basquetebol e voleibol; 2 modalidades individuais, atletismo e patinagem. É ainda de salientar que na estratégia de condução de aula, foram ainda abordadas modalidades alternativas, como o *freesbee*, o *floorball* e o *baseball*. Estas modalidades foram sobretudo abordadas, durante o ensino dos conteúdos da patinagem, pois, devido ao constrangimento do material (poucos patins), a solução foi dividir a turma em dois grupos em que iam alterando as estações.

Para todas as aulas (12º e 7º ano), foram realizados anteriormente a aula, planos de aula que foram analisados, criticados e discutidos com o meu colega de estágio e o orientador de escola (ANEXO). Esses planos e as consequentes aulas observadas eram descortinadas, de

forma a melhorara tanto a forma de elaboração do plano, como, e sobretudo a prática da leção.

No início de cada ensino de uma nova modalidade, foi elaborada a planificação e a Unidade Didática. Esse documento é de uma importância fundamental na aplicação dos conteúdos consoante os objetivos a atingir para os alunos da turma. As unidades didáticas também têm importância, para que o professor lembre algumas regras da modalidade e os gestos técnico-táticos utilizados, mas sobretudo os critérios de êxito que cada aluno tem de atingir para cumprir os objetivos.

É a partir dessa relação, objetivos pressupostos e realização dos critérios de êxito por parte dos alunos, que é realizada a parte fundamental do processo ensino aprendizagem, o processo avaliativo.

A avaliação aparece como o certificado das competências adquiridas pelos alunos ao longo da sua formação. Este processo avaliativo deve ser contínuo, e também incorporar os domínios socio-afetivos, tais como o comportamento, assiduidade, higiene, respeito pelos colegas e professores, etc...

A avaliação em EF, é realizada a partir dos pontos revelados acima, mas tem de ser adaptada a cada ano de escolaridade e a cada ciclo de estudos, pois as competências a adquiridas são necessariamente diferentes, e é a capacidade de demonstrar essas competências em determinadas situações que permite ao professor avaliar o aluno de uma forma mais justa e correta.

O processo avaliativo em EF, é realizado de uma forma contínua, isto é, os comportamentos e competências são observados todas as aulas pelo professor. Mas para denotar uma verdadeira aquisição de conhecimentos e ajudar o professor a planear as aulas de forma que os alunos adquiram essas competências com relativa consolidação, é necessário realizar a "avaliação inicial", esta é, essencial para verificar o estado de conhecimento de cada aluno.

A avaliação inicial, é realizada no início de cada leção de determinada modalidade, pois o objetivo é analisar e comprovar o verdadeiro estado de competência de cada aluno. Esta tem de ser realizada de forma orientada para cada critério a ser abordado, de uma forma simples e direta com a construção de exercícios simples (situações fechadas) e ou situações de jogo condicionadas ou reduzida. Esta organização facilita a observação do professor, pois as situações pretendidas ocorrem de uma forma mais facilitada e no momento em que o professor pretende.

Recolhida essa informação, o professor planifica então as aulas de uma forma coerente, para que os alunos atinjam de uma forma consolidada, as competências e comportamentos pretendidos.

Depois de dadas as aulas, é então realizada a avaliação sumativa, esta é de forma sucinta, a recolha globalizante da informação retirada da avaliação formativa. Esta resume-se a informação (feedback) que os alunos vão dando ao longo das aulas durante o ano.

A avaliação dos alunos do 12º A e 7º C, é realizada segundo critérios, dimensões e percentagens, estes são definidos pelo grupo de educação física, e discutido e aprovado pelo conselho pedagógico (Quadro 3).

Quadro 3. Critérios de avaliação do grupo de educação física - Ensino Básico e Secundário 2012-2013.

Domínio	Competências	Parâmetros de avaliação	Básico	Secun.
Psicomotor	Específicas	<p>Conhecimento da história, regras e regulamentos técnicos das diferentes modalidades.</p> <p>- Conhecer e interpretar os fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar as regras de segurança e higiene.</p> <p>- Conhecimento das capacidades físicas e as formas de desenvolvimento das mesmas.</p> <p>- Fundamentos técnicos e táticos nas modalidades desportivas individuais e coletivas.</p> <p>- Aptidão física (Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Coordenação)</p>	80%	90%
Sócio afetivo	Pessoal e Social	<p>- Assiduidade</p> <p>- Espírito de equipa e cooperação</p> <p>- Comportamento</p>	20%	10%

No caso de uma aluno apresentar atestado médico, que não lhe permite realizar as aulas de uma forma assídua, ou de forma permanente a avaliação sumativa, realiza-se segundo os critérios apresentados abaixo (quadro 4).

Quadro 4. Avaliação para alunos que não realizam prática.

<b>Básico</b>	Assistente do Professor 15% Arbitragem 15% Relatórios 25% Trabalhos de Pesquisa 25%
<b>Secundário</b>	Assistente do Professor 15% Arbitragem 15% Relatórios 30% Trabalhos de Pesquisa 30%

É de referir, que durante o ano letivo, não me foi apresentado nenhum atestado de forma permanente ou de longa duração. Apenas um aluno do 7ºC, apresentou atestado de 1 semana, para recuperar de uma pequena cirurgia a um dedo do pé, não colocando em causa a avaliação do aluno, e uma aluna do 12º ano que não realizou aula de uma modalidade por uma lesão no joelho, neste caso realizou um trabalho escrito acerca da modalidade, de forma a obter avaliação nesse momento.

### 3.2.2.3. Reflexão da lecionação

No ato da lecionação muitos aspetos específicos teremos de ter em conta acerca do aluno, tais como, as características psicológicas e físicas, e assim, o efeito que o ensino terá sobre essas características, por exemplo, se melhorar o seu desempenho ou ainda, desenvolver os seus conhecimentos e competências. Para isso, teremos de ter em conta as variáveis e os contextos onde a lecionação é efetuada, o processo do mesmo ou mesmo a sua programação e planificação e todas as inter-relações dos aspetos mencionados. Para cumprir os objetivos curriculares e tendo em conta que o nosso objetivo é a realização pessoal do aluno, tanto a nível sociocultural, como a nível motor, é de extrema importância, motivar e incentivar o aluno para a prática das atividades propostas.

Só desta forma poderemos fixar nos alunos hábitos de prática desportiva que levem a hábitos de vida saudáveis, mas para isso, o professor de educação física, tem a obrigatoriedade de

descobrir e desenvolver estratégias que permitem um ambiente na sala de aula, adequado para a prática e para o processo de ensino-aprendizagem.

Numa primeira fase foi efetuada uma análise rigorosa dos programas de EF para o ensino básico e secundário, de forma a definir as competências exigidas para cada nível de aprendizagem (introdutório, elementar ou avançado).

Numa segunda fase, analisar o nível dos alunos tornou-se fundamental, pois sabes que não são todos iguais a partida, mas tentaremos fazer com que o sejam no final, para isso, tivemos como estratégia definir objetivos e estratégias diversificadas, respeitando sempre as diferenças e especificidades de cada aluno.

Para isso, o planeamento anual, é utilizado como linha orientadora da prática pedagógica, mesmo que estes tenham sofrido alterações ao longo do ano, devido a vários acontecimentos (atividades do grupo ou escola), como na realização das unidades didáticas (maior dificuldades dos alunos num determinado conteúdo) ou ainda devido as restrições de espaço e/ou materiais.

Tendo em conta a avaliação, esta foi planificada de um modo geral, pois os critérios foram definidos, em reunião pelo departamento/grupo para o ensino básico e secundário.

De um modo mais específico, o plano de aula foi utilizado como “ferramenta” essencial para uma aula bem estruturada. Isto é, aulas motivadoras, envolventes e num clima positivo de ensino. Para isso, as aulas foram planeadas, com critérios coerentes ao nível dos alunos, com intensidade com conteúdo e progressão nos exercícios.

Tendo em conta que as turmas que nos foram atribuídas eram de diferentes níveis (12º e 7º ano), as aulas eram planeadas, de forma individual por cada professor estagiário. Mas visto, que seria efetuada a troca de turmas a meio do ano, as estratégias utilizadas eram discutidas entre o núcleo de estagio e o professor orientador. De forma, a que cada um tivesse um conhecimento mais pormenorizado acerca das turmas que iriam ser lecionadas mais tarde.

No início do ano letivo, surgiram várias dificuldades e dúvidas, visto não existir qualquer experiência na ação de docência. Mesmo assim, com a ajuda do meu orientador, essas foram-se dissipando, utilizando outras abordagens, outras estratégias, conhecendo melhor os alunos e utilizando aulas diversificadas tentando sempre recorrer-me de forma pertinente e necessário ao material didático disponível.

É ainda de referir acerca da planificação das aulas, que estas foram observadas pelo meu colega e orientador, e posteriormente analisadas e criticadas.

As estratégias utilizadas para a planificação das aulas passavam por facilitar a transmissão e assimilação de conhecimento de uma forma mais eficaz possível, daí que se descurou um

pouco a criatividade, a inovação e até a utilização de algum material didático mais específico ou tecnológico. Mas devido a dificuldade e extensão do programa de conteúdos abordado, no final de contas penso que foi a estratégia mais eficaz.

### 3.3. RECURSOS HUMANOS

Este ano letivo com o Agrupamento da escola José Sanches de Alcains e a Escola Básica integrada de São Vicente da Beira, a população escolar diminui significativamente, sobretudo ao nível do pessoal docente e não-docente.

*Quadro 5. Alunos distribuídos por Agrupamentos*

Escolas / Anos	2011 - 2012	2012 - 2013
Alunos do Agrupamento de São Vicente da Beira	241	217
Alunos do Agrupamento Escola Secundária de Alcains	968	972
Total	1209	1189

*Quadro 6. Pessoal docente distribuído por Agrupamentos.*

	Pessoal docente - São Vicente		Pessoal docente - ESA	
	2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013
Professores do Quadro de Escola (em exercício de funções na mesma)	27	29	92	93
Professores de Quadro de Zona Pedagógica	11	8	23	18
Professores Contratados	10	6	23	7
TOTAL	48	43	138	118

Como podemos verificar, a população docente diminui significativamente de um ano para ao outro, sem que essa tendência se tenha verificado na população dos alunos.

Quadro 7. Pessoal não docente distribuído por Agrupamentos.

Pessoal Não docente	Pessoal docente - São Vicente		Pessoal docente - ESA	
	2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013
Assistentes Operacionais	19	18	36	35
Assistentes Técnicos	5	5	19	20
Outros – Ao Serviço da Junta de Freguesia	2	2	0	1
TOTAL	26	25	55	56

Verifica-se que a população não docente, não sofreu alterações significativas, o que me parece normal, devido ao número de alunos se manter praticamente o mesmo.

No que diz respeito aos professores de EF, são ao número de 8, distribuídos pelos dois Agrupamentos, 4 contratados, 2 em Quadro de escola e 2 em QZP.

Estes professores ainda desempenham funções dentro do grupo de educação física:

- Vice-Diretor do Agrupamento;
- Coordenador do Grupo de EF;
- Coordenador do Desporto Escolar;
- Coordenador do curso tecnológico de Desporto;
- Orientador de Estágio;
- Diretor de Instalações.

Podemos verificar, que apesar da atividade de docência e lecionação, tenso em conta a componente letiva e não letiva, os professores tem ainda de desempenhar tarefas que facilitam a organização estrutural da escola.

### 3.4. RECURSOS ESTRUTURAIS E MATERIAIS

A Escola é um local de prática pedagógica mas para que essa, seja realizada em condições mais completa e num ambiente saudável, é necessário várias estruturas de auxílio às necessidades educativas de cada disciplina. Assim, para que todos os alunos frequentam a escola, e que realizam essa prática, é exigido que esta seja num espaço agradável, dotado de conforto e específico para cada atividade, podendo estes serem desde o local da refeição ao local da prática pedagógica, a sala de aula. O Agrupamento José Sanches e São Vicente da Beira estão munidos de várias estruturas para os devidos efeitos, sendo mais precisos ao ponto de dizer que dispõe de:

- Salas de Aula - 30
- Biblioteca - 1
- Sala de Estudo - 1
- Sala de Professores - 1
- Gabinetes de Professores - 3
- Auditório - 1
- Bar dos Professores - 1
- Bar /Refeitórios dos Alunos -1
- Sala da Direção de Turma - 1
- Sala da Direção da Escola - 1
- Sala de Pessoal não Docente - 1
- Sala de Informática - 1
- Sala dos serviços administrativos - 1
- Sala da Papelaria - 1
- Sanitários - 3
- Laboratórios de Química, Biologia, Informática, Fotografia, Trabalhos Manuais, - 5
- Sala da associação de Estudantes - 1

Agora sendo mais preciso nos espaços / estruturas específicas da Educação Física temos:

- Pavilhão gimnodesportivo (45m, x 22m ) - 1
- Sala de Ginástica (10m x 10m) - 1
- Campo exterior (45m x 22m) - 1
- Pista de Atletismo - 4
- Caixa de Areia - 1
- Balneários Masculinos e Femininos - 3

- Arrecadações do Material - 3
- Sala de Professores de Educação Física - 1

Desta forma é facilmente visível que em termos de recursos físicos o grupo de Educação Física não se pode queixar, pois a Escola está munida de vários recursos para que sejam dadas aos alunos e aos professores as melhores condições possíveis para lecionar. Mesmo nas situações mais adversas em que estão três turmas a lecionar ao mesmo tempo as condições oferecidas permitem uma boa distribuição das turmas pelos diferentes tipos de espaços. Todos estes espaços estão feitas e adaptadas para os ciclos de estudos que a Escola alberga.

Quanto aos recursos materiais específicos da disciplina de Educação Física também penso que sejam os suficientes, pois existe o suficiente numero/quantidades de materiais necessários para as três turmas a lecionarem ao mesmo tempo. O material que existe na sua grande maioria mostra-se bem estimado e havendo ainda em salva guarda de alguma material novo em arrecadação para ser posto a uso aquando a degradação parcial ou total dos que estão à disposição dos professores.

## **3.5. DIREÇÃO DE TURMA**

### **3.5.1 Caracterização da turma**

Tendo em conta que não foi atribuída qualquer direção de turma ao nosso orientador de escola, foi decidido que acompanharíamos ou professor encarregue desse cargo, das turmas que nos foram atribuídas. Sendo assim as caracterizações das turmas já foram abordadas no ponto 3.2.

### **3.5.2 Reflexão sobre as funções do Diretor de Turma**

Numa tentativa de inclusão da escola no seu meio, isto é, comunidade. São necessárias existirem veículos de comunicação entre as partes, assim podemos dizer que as pontes são os diretores de turma que são o elo de ligação com os pais e encarregados de educação.

Durante o ano letivo, os professores estagiários foram convidados a viverem um pouco desta experiência, cooperando quando possível com os professores responsáveis por essa tarefa.

As atividades do Conselho de Turma são coordenadas pelo Diretor de Turma, o qual é designado pela Direção da escola. Segundo Marques (1989), a atividade do Diretor de Turma é desenvolvida junto dos alunos, dos professores da turma e dos pais e encarregados de educação, sendo os responsáveis pela promoção da integração escolar, do relacionamento com os pais e do desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Assim, as três grandes áreas de intervenção da Direção de turma são o Conselho de turma, os alunos e os Encarregados de educação. De uma forma geral, o diretor de turma, deve procurar dar resposta às necessidades da turma, de forma a:

- Assegurar a articulação entre os professores da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação;
- Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos;
- Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno;
- Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação promovendo a sua participação;
- Coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu carácter globalizante e integrador;
- Apresentar à direção um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.

As funções que dizem respeito à direção de turma foram também fundamentais na aquisição de competências na formação ao longo do estágio pedagógico. Durante este ano letivo e no que se refere ao acompanhamento dos trabalhos da direção de turma, a cooperação dos docentes do grupo de estágio passaram, de uma forma mais específica, por:

- Receber os alunos, no início do ano letivo, informando-os do papel do diretor de turma e procurar detetar eventuais interesses e necessidades dos alunos;
- Informar os pais e encarregados de educação do horário de atendimento; Durante o ano letivo fomos dando informações sobre o aproveitamento, o comportamento e a assiduidade dos alunos;
- Preparar as reuniões de conselho de turma e de pais;
- Lançar, atempadamente e a horas, as notas e envio das mesmas, no final de cada período letivo, para os encarregados de educação.

A nível pessoal, as minhas tarefas enquanto diretor de turma, resumiram-se em participar nas reuniões e concelhos de turma, pois estas não apresentaram nenhum caso de problema ambíguo, de referir ainda, que os professores responsáveis, ainda me ajudaram a colocar as notas no sistema informática, como me ensinou todas tarefas a realizar nessas funções.

### 3.6. - DESPORTO ESCOLAR

Segundo o programa do Desporto Escolar (DE) disponibilizado pelo Ministério da Educação (2009), “a prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo (...) na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e fomenta o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.”

O Desporto escolar é uma atividade paralela ao ensino, e é um excelente veículo de transmissão de valores para inclusão social, e permite também combater o insucesso e o abandono escolar. As atividades propostas são também diversificadas de forma a agradar e motivar os alunos para a prática do Desporto, estas, podem ter quadro competitivo mais ao menos diversificado (distrital, regional e nacional), outras restringem-se somente aos distritais ou a casos pontais.

O que temos de reter acerca do desporto escolar, é a possibilidade dos alunos praticarem atividade física de uma forma gratuita, e participarem em competições pelo distrito fora, isto é, desporto para todos.

No Agrupamento de escola José Sanches e São Vicente da beira, a oferta de atividades é diversificada como podemos ver no quadro seguinte:

*Quadro 6. Oferta de Desporto Escola em São Vicente da Beira*

São Vicente	Escalão	Género
<b>Futsal</b>	<b>Infantis</b>	<b>Masc.</b>
Basquetebol	Infantis	Fem
Multiactividades	Livre	Misto

Quadro 7. Oferta de Desporto Escola em São Vicente da Beira

Escola José Sanches de Alcains	Escalão	Género
Futsal	Infantis	Masc. & Fem.
<b><u>Futsal</u></b>	<b><u>Iniciados</u></b>	<b><u>Masc.</u></b>
Futsal	Juvenis	Masc.
Ténis de mesa	Infantis	Misto
Xadrez	Infantis e Iniciados	Misto
Natação	Livre	Misto
Ginástica Acrobática	Livre	Misto
Multiactividades	Livre	Misto

Os grupos equipas que nos foram atribuídos, estão assinalados nas tabelas acima, como aconteceu com as turmas, efetuamos troca de grupos no mesmo momento.

Em primeiro, foi-me atribuído o grupo de equipa de futsal masculino, no escalão de Infantis em São Vicente da Beira. O grupo de equipa era constituído, por 15 jogadores de ambas as idades permitidas no regulamento (Infantis A e B).

Os alunos eram muito assíduos aos treinos tendo em média 12 jogadores por treino, participando também jogadores de outro escalão que não tinha grupo de equipa (Juvenis, na maior parte), perfazendo assim uma média de 16 jogadores por treino.

Este grupo de equipa participou em 3 torneios realizados em Alcains, Idanha-a-Nova e São Vicente da Beira, com as respetivas equipas das escolas, num sistema de todos contra todos. Era apurada a equipa que atingisse o maior número de pontos, que neste caso foi a equipa da Escola José Sanches de Alcains, que participou no regional, classificando-se em segundo lugar.

Num ponto de vista pessoal, participei em 2 desses torneio, em que os resultados foram satisfatórios, pois no meu entender, os alunos deveriam jogar para se divertir, tentando sempre fazer com que todos tivessem o mesmo tempo de jogo, tal não acontecia em todas as equipas, em que parecia que era vencer a todo o custo.

Foi uma experiência muito boa e proveitosa, pois apesar da minha experiência como treinador em Castelo Branco, os alunos de São vicente da Beira são muito humildes e com vontade de aprender, deu me assim muito prazer trabalhar com estas crianças.

O único senão desta experiência, é de fato a carência de um pavilhão na escola de São Vicente, sendo que quando o clima era adverso os treinos eram realizados dentro de um

pequeno pavilhão, e quando estava ocupado simplesmente o treino era anulado ou aproveitar para vídeos de jogos e uma pequena parte teórica (cerca de 1 hora).

Em segundo lugar foi-me atribuído o grupo de equipa de Futsal masculino, do escalão de iniciados, aqui a assiduidade já não foi tão elevada (6 a 7 alunos), pois a competição acabou logo após eu iniciar a minha atividade. Mas no final do ano letivo (mês de Maio), os alunos voltaram aos treinos, pois a escola foi convidada a participar num torneio realizado em Junho.

O formato da competição deste grupo de equipa era diferente do acima referida pois era um sistema de grupo (4 equipas), em que as escolas jogavam todas contra todas, uma vez em "casa" e outra "fora". Participaram nesse grupo além da Escola de Alcains, A Escola João Roiz e Farias Vasconcelos de Castelo Branco e a escola de Vila-Velha de Rodão.

O grupo de equipa acabou por sair derrotada em todos os jogos exceto, o ultimo que tive sobre o "comando". A razão pelo sucedido, é precisamente o contrário do que acontece em São Vicente da Beira, a falta de humildade por parte dos melhores jogadores (federados) em participar nestas atividades da escola.

Num ponto vista pessoal, a experiencia não foi tão agradável como expectável, devido à situação referida, o único ponto positivo, foi ter conseguido convencer esses jogadores a participar nas atividades (mas tarde), o que culminou nessa vitória, mas também no Moche Cup, torneio realizado na Escola João Roiz, em Castelo Branco, com participação no torneio nacional no Meo Arena, em Lisboa (15 e 16 de Junho).

Um ponto positivo, foi também ter trabalhado de perto com o professor Nuno Marques, responsável pelo grupo de equipa de Futsal no escalão de Juvenis masculinos, pois partilhávamos o espaço de treino, e com quem aprendi bastante, pois é o coordenador do Desporto Escolar, na escola, foi possível tirar algumas dúvidas sobre o assunto. Mas também apoio me no treino, sendo ele experiente, com provas mostradas, pois foi campeão distrital, e vice-campeão regional, nessa modalidade e nesse escalão.

### **3.7. - ATIVIDADES NÃO LETIVAS**

Durante o ano são realizadas algumas atividades, que servem para dinamização da escola, tanto de abertura para a comunidade como o inverso, essas ações podem ter alguma base curricular como podem ser organizadas de uma forma mais geral.

De acordo com o artigo 9º, alínea c, do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril, e demais legislação em vigor, o Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento de planeamento,

elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, com o qual se visa otimizar os recursos físicos, humanos e materiais disponíveis, para, desta forma, dar cumprimento aos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo de Escola.

O Plano Anual de Atividades constitui-se assim como o documento orientador da atividade escolar ao longo de um ano letivo, articulando-se obrigatoriamente com o currículo escolar e entre todos os departamentos da escola.

Um exemplo dessas atividades, é o Projeto COMÉNIUS Sport Exchange, em que a escola José Sanches de Alcains já participa há 3 anos, estes projeto é muito similar ao projeto ERASMUS, e consiste durante o ano letivo haver um intercâmbio de alunos e professores vindos de escolas de outros países da União Europeia, para realizar atividades desportivas.

Este ano, a população alvo foram os alunos de 3º ciclo, e as escolas participantes, eram oriundas de Londres (Inglaterra), Tenerife (Espanha) e Nicósia (Chipre), a recessão desses alunos, em Alcains realizou-se na semana entre 3 e 7 de junho.

Enquanto estagiários, pude orientar esses alunos em duas atividades, o que permitiu sentir a dificuldade de transmissão de conhecimento noutra linguagem, mas por outro lado uma experiência bastante gratificante. As atividades foram, canoagem na barragem da Marateca (Lardosa), atividade bastante apreciada pelos alunos ingleses (tradição no remo) mas sobretudo pelo bom tempo que se fazia sentir; e também uma atividade de Hóquei em Patins, sendo desta feita para mostrar a esses alunos um desporto onde Portugal tem maior tradição em competições internacionais. De um modo geral os alunos adoraram a experiência.

### **3.7.1 ATIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR**

As atividades do grupo de EF, fazem parte do Plano anual de atividades, e são da responsabilidade dos professores do grupo. Essas atividades têm de ser dinamizadas e orientadas em segurança e tem de envolver o maior número de alunos da Escola.

De seguida vou enumerar essas atividades e realizar uma reflexão crítica em cada uma, de referir que dessas atividades duas foram realizadas e orientadas, sobre supervisão dos professores, pelos alunos do tecnológico de Desporto, e outras duas pelo núcleo de estágios, estas serão abordadas mais à frente, com o devido enquadramento.

- **Corta-mato escolar na escola José Sanches Alcains;** Esta atividade decorreu no mês de Dezembro (fase escola) e no mês de fevereiro (fase distrital). De referir que foram apurados

alunos para o distrital, foi ainda um aluno participar no nacional, classificando-se na 27ª posição, e ainda a 1ª posição no distrital da equipa Júnior no escalão feminino.

Esta foi uma atividade organizada, sob orientação dos professores, pelos alunos do curso tecnológico de Desporto.

Os objetivos definidos para esta atividade foram:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a prática desportiva;
- Apurar atletas para a prova distrital do DE;
- Implementar tarefas de organização de eventos desportivos por parte dos alunos do Curso Tecnológico de Desporto.
- Dinamizar as atividades físicas na escola.
- Promover o convívio entre professores e alunos.

Para assegurar o sucesso desta atividade todos os professores tiveram funções a desempenhar, como, dar a partida, supervisionar o percurso, entrega e recolha nos dorsais, recolha e registo de tempos, controlo do número de voltas a ser dadas pelos alunos, entrega de prémios e lanches, entre outras.

De referir que a atividade decorreu dentro da normalidade, sem quaisquer problemas a registar.

Registou-se uma significativa participação dos alunos a esta atividade, sendo que os alunos da turma 12º participaram as do 6 do sexo feminino (campeãs distritais por equipas) e um do sexo masculino 5º lugar no distrital, todos os alunos do 7º ano participaram sem nenhum se apurar.

No que me diz respeito, a minha função foi de dar a partida, e contar o número de voltas que os alunos foram realizando até partirem para a meta.

- Atividade Gira-Vôlei, esta atividade realizou-se no mês de Novembro, de referir apenas que a escola não apura nenhuma equipa para fases seguintes. Este consiste na realização de jogos de voleibol, 2 contra 2, e abrangia todos os alunos do Agrupamento José Sanches e São Vicente da Beira. De salientar ainda, que pela primeira vez, na escola, participaram alunos do 1º ciclo (3º e 4º ano).

Esta foi uma atividade organizada, sob orientação dos professores, pelos alunos do curso tecnológico de Desporto.

Os objetivos definidos para esta atividade foram:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a prática desportiva;
- Promover o convívio entre os alunos das duas escolas agrupadas (Alcains e São Vicente)
- Fomentar nos alunos o gosto pela modalidade de Voleibol;
- Implementar tarefas de organização de eventos desportivos por parte dos alunos do Curso Tecnológico de Desporto.

- Dinamizar as atividades físicas na escola.
- Promover o convívio entre professores e alunos.

Atividade teve uma grande adesão e correu dentro da normalidade, o único percalço, foi devido a condensação o piso do pavilhão começou a não ter aderência nos últimos jogos.

A minha função, nesta atividade, foi como responsável de mesa, isto é, recolher os resultados dos jogos e apurar as fases finais para serem anunciadas.

- Nestum Tag rugby, esta atividade realizou-se no mês de Março, e como anteriormente não apurou alunos para fases seguintes. A atividade consiste em realizar jogos de rugby de forma condiciona, equipas mistas de 5 elementos e os alunos tem de retirar umas fitas aos adversários, gritando TAG, para que este devolva a bola a um colega para trás (evitar placagens).

Esta atividade foi da responsabilidade do grupo de educação física e teve como objetivos:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a prática desportiva;
- Fomentar nos alunos o gosto pela modalidade de Rugby;
- Dinamizar as atividades físicas na escola.
- Promover o convívio entre professores e alunos.

Esta atividade foi realizada sem incidentes e correu como planeado, a minha função foi efetuar a chamada, através de um microfone e aparelhagem, das equipas que iriam jogar no jogo seguinte, para que a sucessão de jogos fosse mais rápida.

### **3.7.2. ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTAGIO**

De forma a atingir o objetivo do estagio, que é inserir-se em ambiente escolar participando no dia-a-dia da escola, era de importância fundamental percebermos a organização de tarefas/atividades extracurriculares, foi então possível retribuir com gratidão o acolhimento que a escola nos deu, organizando 3 atividades para a comunidade escolar.

As atividades propostas pelo grupo de estágio, foram incluídas no PAA, com o objetivo de dinamizar a sociabilização dos alunos, criar hábitos de atividade física, trabalho de equipa entre os alunos, dinamização da comunidade escolar.

Segue-se a descrição das atividades realizadas, com a reflexão crítica das mesmas.

- **Corta-mato escolar na Escola básica integrada de São Vicente da Beira;** Esta atividade decorreu no mês de Janeiro (fase escola). Atividade teve uma participação de cerca de 90 alunos, distribuídos por todos os escalões e géneros, incluindo também os alunos do 1º ciclo (3º e 4º ano) e os alunos do internato da Tapada da Renda.

Os objetivos definidos para esta atividade foram:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a prática desportiva;
- Apurar atletas para a prova distrital do DE;

- Implementar tarefas de organização de eventos desportivos por parte do núcleo de estágio
- Dinamizar as atividades físicas na escola.
- Promover o convívio entre professores e alunos.
- Promover o convívio entre os alunos das duas escolas agrupadas (São Vicente e Tapada da renda)
- Inserir os alunos do 1º ciclo nas atividades da escola, de forma a competirem “como os grandes”

Para assegurar o sucesso desta atividade os professores estagiários tiveram funções a desempenhar, antes da corrida, divulgação da prova, autorizações dos pais e encarregados de educação, pedir licenças a GNR para cortes de estradas e conseqüente supervisão da prova, pedido de patrocínio a empresa Fonte da Fraga, para abastecimento de águas, pedido e organização dos lanches, marcação do percurso e coordenação das funções que os professores iriam desempenhar; como, dar a partida, supervisionar o percurso, entrega e recolha nos dorsais, recolha e registo de tempos, controlo do número de voltas a ser dadas pelos alunos, entrega de prémios e lanches, entre outras.

De referir que a atividade decorreu dentro da normalidade, sem quaisquer problemas a registar, dentro dos objetivos pretendidos.

- **Compal Air 3x3**, esta atividade constitui a organização de uma tornei de basquetebol, interciclos, isto é, os alunos podiam formar as equipas a vontade, com a única condicionante de serem todos os elementos do mesmo ciclo (3º ou secundário), a prova teve a maior aderência de sempre da escola tendo-se realizado nessa manhã perto de 130 jogos, com 6 campos em simultâneo. De referir que participaram os alunos das duas escolas do agrupamento e da escola da Tapada da Renda.

Os objetivos foram os seguintes:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a prática desportiva;
- Fomentar nos alunos o gosto pela modalidade de Basquetebol;

Promover o convívio entre os alunos das três escolas agrupadas (Alcains, São Vicente e Tapada da renda)

- Promover a construção e o trabalho de equipa;
- Dinamizar as atividades físicas na escola.
- Promover o convívio entre professores e alunos.

Para que esta atividade decorre-se dentro dos objetivos pretendidos, os professores estagiários tiveram funções a desempenhar, antes da corrida, divulgação da prova, autorizações dos pais e encarregados de educação, organização do quadro competitivo, marcação dos campos e coordenação das funções que os professores iriam desempenhar; como, controlo do tempo, arbitragens, controlo das mesas, chamadas, entre outras.

De referir que a atividade decorreu dentro da normalidade, sem quaisquer problemas a registar, apenas um ligeiro atraso devido a um erro no quadro competitivo realizado por nos, mas que foi de imediato solucionado.

- Atividade de danças populares, esta atividade foi realizada, no programa da "semana do Agrupamento", e vinda do COMÉNIUS, e constitui na instrução de duas danças, "o malhão" e o "Lá vai Lisboa". Esta atividade, tinha como população alvo, os alunos do 1º, 2º e terceiro ciclo.

Os objetivos foram os seguintes:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a prática desportiva;
- Fomentar nos alunos o gosto pelas danças populares e pela cultura portuguesa.
- Promover o convívio entre os alunos dos diferentes ciclos;
- Dinamizar as atividades físicas, diferentes na escola.
- Promover o convívio entre professores e alunos.

A atividade, no geral, correu bem, pois os alunos mostraram-se participativos e divertidos durante a prática. O único senão, deveu-se a um atraso no começo da atividade devido a instalação do material (aparelhagem), por parte dos funcionários.

### **3.7.3. AÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS.**

Ao longo da vida profissional de docência, é indiscutível que a própria formação dos professores deve ser continua e manter-se atualizada, daí ser obrigatória a mesma para evolução na carreira. Estes hábitos criados nos professores, permite que o ensino seja melhorado, pois estes redefinem o ensino, pondo o sempre em questão, adaptando-o e melhorando.

De acordo com o Decreto-Lei nº 244/94 de 28 de novembro, a formação contínua de professores visa "a melhoria da qualidade do ensino, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática; o aperfeiçoamento da competência profissional e pedagógica dos docentes nos vários domínios da sua atividade; o incentivo à autoformação, à prática de investigação e à inovação educacional; a viabilização da reconversão profissional, permitindo uma maior mobilidade entre os diversos níveis e graus de ensino e grupos de docência".

Assim ao longo deste ano letivo, tentei assistir ao maior número de conferências e formações possíveis, algumas mais importantes do que outras e sobre vários temas, vou somente referir as que no ponto de vista foram importantes para a atividade de docência.

#### **- Os desportos coletivos como meio de (trans)formação do Homem: Uma possível mudança de paradigma.**

Esta ação realizou-se no dia 15 de novembro de 2012, e foi organizada, pela Movimente, na UBI. Os temas abordados, foram principalmente na parte teórica mostrar como os desportos coletivos, são importantíssimos na construção do Homem, através das suas ligações sociais e trabalho de equipa. Na parte pratica a tarde, foi nos demonstrados alguns exercícios, que permitem desenvolver nos jovens, espirito critico sobre o movimento, desenvolvendo assim a sua autoimagem e consequente rendimento.

#### **- Formação de Suporto Básico de Vida.**

Esta formação decorreu durante os meses de Abril e Maio, e teve a organização do grupo de EF, sobre a supervisão de dois enfermeiros do Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco. O que foi abordado nesta formação foi no meu ponto de vista importantíssimo, tendo em conta a nossa área de trabalho. Assim, passei a conhecer as manobras a serem utilizadas em casos de emergência para ter a possibilidade de prestar os 1ºs socorros.

#### **- 1º Congresso Educação, Saúde e Desporto.**

Este congresso decorreu nos dias 31de Maio e 1 de Junho, e teve a organização do departamento de Desporto da UBI, foi realizada nas instalações da faculdade de Medicina da Ubi. No primeiro dia desta conferência, foram abordados vários dos temas que aprendemos a lidar no nosso dia-a-dia, como a importância da educação física nas escolas, a tomada de decisão na educação física, a importância do Desporto Escolar no distrito de Castelo Branco, entre outros. No segundo dia, foram abordados os temas relativos aos benefícios do Desporto e da atividade física, para hábitos de vida saudável. De referir ainda, que no final de cada dia, eram realizados workshop, e que participei nos de natação para bebés e hidroginástica para gerentes.

### **3.7.4. OUTRAS ATIVIDADES**

#### **- Organização do encontro de Multiactividades em São Vicente da Beira.**

Esta atividade enquadrava-se no plano de atividades do Desporto escolar, realizou-se no mês de Abril, a não ser o mau tempo que se fez sentir nesse dia, a atividade ocorreu sem problemas. A nossa função, foi de marcar o percurso de BTT, e no dia da prova controlar o decorrer da prova e fazer o levantamento dos tempos de cada equipa.

#### **- Passeio dos Avós em Alcains.**

Esta atividade realizou-se em Maio, e consiste na organização de um passeio pedestre em que os alunos da escola levem os avós para o convívio. Chegando ao local, os participantes teriam de fazer uma prova de orientação, em que em cada ponto, teriam de completar um provérbio e realizar uma atividade física proposta. A minha função nessa atividade foi orientar um ponto onde os participantes, realizavam vários exercícios com pesos livres.

## **4. REFLEXÃO**

Cheguei ao fim de uma etapa importantíssima da minha vida pessoal e profissional, esta foi difícil e cansativa e intensa em emoções. Mas tudo acabou por correr bem, não ocorreram problemas nas aulas ou atividades realizadas, a entreaajuda entre o núcleo de estágio e o professor orientador foi de grande companheirismo e solidariedade.

As dúvidas e preocupações iniciais foram se dissipando ao longo do ano, com a ajuda de todas as pessoas com quem convivi na escola. A minha noção de docência alterou-se por completo, graças a esta experiência e única e altamente gratificante.

Assim, fazendo um balanço global, posso dizer que aprendi que existem inúmeras formas de conseguir passar a mensagem, informações que pretendemos, e daí pode resultar o nosso sucesso ou insucesso, e daí também a motivação ou despreocupação dos alunos para a prática.

Outros conhecimentos adquiridos, foram os burocráticos na escola, e aí agradeço a direção e ao pessoal da secretaria, por uma ajuda essencial na busca dessas informações.

A partilha de experiências, sucessos e fracassos, dos professores com quem fui partilhando o meu dia-a-dia, permitiram adaptar a minha prática pedagógica aos meus conhecimentos, tentando sempre ser o mais eficaz possível. Assim, pude fazer comparações entre professores, que admitem privilegiar o aspeto educativo, outros o recreativo, e outros como o meu caso, um misto dos dois aspetos.

Na minha perspetiva, o desenvolvimento profissional também contempla a aquisição de conhecimentos que me permitam a melhoria da relação professor-aluno. No caso da turma de 12º ano a experiência correu muito bem, pois já conhecia alguns alunos fora do ambiente escolar e antes do estágio, visto que são pessoas respeitadoras, a relação professor-aluno foi bastante facilitada. Em relação ao 7º ano, visto ser uma turma indisciplinada, tive de ser mais

rigoroso na relação, o que teve sucesso, pois não tive nenhuma situação de indisciplina que merecesse reparo.

Dai poder afirmar que se pode e deve manter uma relação aberta e de amizade com os alunos, salvaguardando sempre a posição de “líder” e responsável pelas decisões a tomar nas aulas, e em relação a todos os elementos constituintes duma turma.

Ao nível da competência científica, penso que a minha formação é boa, no entanto, acho que nem sempre soube transmitir os conceitos da melhor forma, pois o tempo de aula nem sempre é o mais adequado/ insuficiente, para que esta fosse realizada de forma eficaz.

Relativamente à linguagem que usei nas aulas, tentei ser sempre o mais rigoroso e correto possível, bem que com o 7º ano, aconteceu algumas vezes ter de “puxar pela voz”, para acabar com conversa ou quezilas entre os alunos.

No que ao processo de planificação-didática diz respeito, penso que com a ajuda do professor orientador, fui evoluindo durante o ano letivo. Tentei sempre construir exercícios didáticos de acordo com os objetivos pretendidos, utilizando material didático adequado, para que o processo ensino-aprendizagem decorresse de forma facilitada.

Em relação as atividades, o NEEF, tentaram sempre cumprir as suas funções de uma forma seria e profissional, e penso que as atividades propostas pelo menos, foram um sucesso, cumprindo sempre os objetivos propostos.

Considero, como pontos fortes: a integração do NEEF tanto no grupo de EF, como na escola e entre os alunos das turmas em que lecionei. A capacidade de se adaptar aos contextos e a adequação das metodologias usadas, às diferentes realidades, da escola foram sem dúvida um desafio, que penso foram ultrapassados sem dificuldades.

A intervenção, mais do que ativa, nas atividades do desporto escolar, a qual além de competências a nível organizacional e de planificação de treinos, levou também ao contacto com outros alunos e professores, o que contribuiu para uma melhor integração no ambiente escolar.

Como pontos fracos, só de assinalar a impossibilidade de abordar algumas unidades didáticas, pois com as trocas de turma e a planificação anual, tivemos de repetir algumas UD, e assim não tivemos essa experiencia.

Terminado o estágio, posso definir que este ano foi um período de desafios e descobertas, busca de estímulos e experiencias. Posso dizer que mesmo com o estado atual do ensino em Portugal, não de arrependo de ter escolhido este ramo como profissão.

Considero que nesta Escola, encontramos um excelente ambiente de trabalho, foi um agrado conviver com os nossos "antigos" professores, e recordar os nossos episódios como alunos. De referir ainda, que encontramos todas as condições necessárias para pôr em prática os nossos projetos. Este ano de Estágio Pedagógico ficara para sempre nas nossas memórias e gravado nas nossas vidas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste ano letivo, as dificuldades foram muitas, conciliar vida escolar (estágio), os trabalhos de seminário I e II, a minha vida profissional, e o nascimento do meu filho, não foram tarefa fácil. Mas foi muito gratificante, chegar ao fim desta e conseguir ultrapassar essas dificuldades.

Foi um ano de muito esforço, de muito sacrifício, mas de um enorme desenvolvimento pessoal e, acima de tudo, de formação profissional. Esta foi, sem dúvida, uma experiência muito gratificante e da qual guardo as melhores recordações.

Durante todo este ano de estágio, as experiências vividas contribuíram notoriamente para a minha formação pessoal e profissional, permitindo-me encarar o futuro com enorme otimismo, consequentes da minha nova experiência e novos conhecimentos.

Ao longo do ano letivo foi preocupação permanente adquirir atitudes e comportamentos que me permitiram agir como agente de mudança e inovação, numa perspetiva crítica e criativa, procurando mostrar sempre coerência entre valores e ideias.

Assim, espero que na vida futura tenha a oportunidade, de partilhar esta experiência e conhecimentos, com os meus alunos e recordar para sempre este ano letivo como o primeiro de muitos.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- BYRA, M & COULON, S (1994) The effect of planning on the instructional behaviors of preservice teachers. *Journa of Teaching in Physical Education*, 13, 123-139.
- METZLER, M. & YOUNG, J. (1984). The relationship between teachers preactive planning and student process measurs. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 55, 356- 364.
- Sarmento, P. (2009). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviços de Edições.
- Costa, F. C. (1998). Condições e fatores de ensino- aprendizagem e condutas motoras significativas: Uma análise a partir da Investigação realizada em Portugal. 427 - 454.
- Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 2ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- MARQUES, R. (1989). *O Diretor de Turma, o Orientador de Turma, Estratégias e Atividades*. Lisboa: Texto Editora.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J. & Mira, J. (2001). *Programa de Educação Física 10º, 11º e 12º anos - Cursos científico-humanísticos e cursos tecnológicos*. Obtido em 2 de setembro de 2011, de Ministério da Educação - Departamento do ensino secundário: [http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=director io&pid=2](http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=director%20io&pid=2)
- Ministério da Educação (2009). *Programa do Desporto Escolar para 2009-2013*. Obtido em 1 de abril de 2012, de Direção Regional de Educação do Centro:[http://www.drec.minedu.pt/repositorio/Programa\\_Desporto\\_Escolar\\_2009\\_2013.pdf](http://www.drec.minedu.pt/repositorio/Programa_Desporto_Escolar_2009_2013.pdf).
- Sarmento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- The Cooper Institute for Aerobics Research (2002). *Fitnessgram: manual de aplicação de testes*. Lisboa: FMH Edições
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Regulamento de estágio pedagógico de Educação Física. Departamento de Ciências do Desporto. Universidade da Beira Interior.

- Programa Nacional de Educação Física (Reajustado) 2001.
- Programa Anual do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira
- Oferta Educativa do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira

# Capítulo 2 - Desempenho Observacional dos Professores Estagiários e dos Professores Experientes

## Introdução

A avaliação da aprendizagem em Educação Física inserida no contexto geral da educação, constitui um grande desafio para os professores, levantando diversas questões durante o processo avaliativo. Na realidade os professores confrontam-se com diversas dúvidas sobre as estratégias de avaliação do processo de aprendizagem. O processo de implementação das práticas avaliativas na intervenção pedagógica de professores de Educação Física, em todos os níveis de ensino, é cercado de dúvidas e contradições caracterizando-se como elemento gerador de inúmeras reflexões e discussões sobre o assunto (Evandra Hein Mendes, et al., 2007).

O principal objetivo da avaliação é o diagnóstico, identificando as principais dificuldades da aprendizagem e suas causas, e, este processo, quando bem conduzido possibilita ganhos significativos na Educação e na aprendizagem do aluno.

Assim, a avaliação surge como um instrumento fundamental para a regulação do processo de ensino aprendizagem, uma vez que o planeamento também depende da avaliação para se poder diagnosticar as capacidades dos alunos, conhecer o rendimento dos alunos, motivar e incentivar os alunos. Para além disso a avaliação deve ser sistemática, integrada no processo educativo e contínua para que se possa conhecer o aluno e o seu nível de progresso com vista a adequar o ensino e efetuar ajustes atempados ao planeamento.

“Avaliar bem o desempenho de um aluno é tão importante como ensinar esse aluno, pois sem avaliação torna-se difícil compreender seu processo de aprendizagem e os efeitos positivos da prática docente” (Sebalch et al 2010, p. 147).

Segundo Siedentop (1998), as etapas importantes deste processo são: determinar os objetivos a atingir, voltar a formular estes objetivos como comportamentos, determinar critérios e níveis de êxito específicos, recolher dados sobre o nível base, atender aos objetivos utilizando estratégias específicas e medidas regulares e assumir a responsabilidade do seu próprio ensino, ou seja, detetar possíveis falhas no processo ensino aprendizagem.

A análise do processo avaliativo levanta a reflexão sobre a responsabilidade de conduzir de forma coerente este processo, além disso, indica o caminho para que se faça um trabalho docente pautado e objetivo. O levantamento desta questão surgiu pelo facto de cada professor ter estratégias, pontos de observação diferentes e dessa forma podemos considerar que as avaliações poderão ser ambíguas.

De facto, a avaliação surge como utensílio fundamental para a regulação do processo de ensino-aprendizagem centrado não só no aluno, mas também no professor. Assim, a eficácia do processo avaliativo depende de vários fatores, tais como os objetivos da mesma, os critérios de êxito, as estratégias e situações critérios a utilizar para efetuar a avaliação, as características dos alunos e dos professores. Segundo Siedentop (1991), os professores têm tido vários métodos de avaliar, o juízo intuitivo, a observação visual, os registos de notas, as listas e escalas de classificação. O juízo intuitivo implica que um professor experiente com conhecimentos sobre o processo de ensino aprendizagem faça uma observação e desde logo uma avaliação geral.

Na opinião de Fensterseifer (1998) os professores para avaliar devem procurar o que para eles é importante e o que procuram analisar no processo, através da escolha dos instrumentos que possam fornecer maior número de dados. Da mesma forma os dados mais significativos devem ser selecionados, enumerando os critérios de satisfação e insatisfação com os resultados da análise.

Qualquer que seja o instrumento adotado para a avaliação, este apresenta inúmeras limitações. Se for um instrumento quantitativo, logo se poderá perceber que a atividade humana é imensurável e que só poderá fornecer alguns dados que ajudem numa avaliação também qualitativa. Se for um instrumento qualitativo, faltar-lhe-á a objetividade, o que exigirá, de quem o aplicar, um conhecimento mais amplo do sujeito avaliado" (Freire, 1994).

Segundo Carvalho et al. (2000, p.212), "o professor deve ter clareza dos objetivos em cada ciclo aula, unidade, semestre, dos momentos avaliativos formais, das rotinas avaliativas, onde podem ser utilizados recursos coerentes que ampliem a capacidade de observação [...] e atenção a auto crítica para os momentos avaliativos informais".

As características dos professores, como os seus conhecimentos, o seu comportamento, as suas competências e a sua experiência são fatores que podem influenciar a eficácia da avaliação. Inicialmente, as investigações sobre avaliação respaldavam-se nas características dos professores que eram considerados "bons", com condutas decentes que influenciavam decisivamente o alcance dos efeitos desejáveis (Gonçalves, 1994). Nesta conceção, os traços da personalidade / características do professor eram o foco da investigação.

Mendes (2007) refere que os professores pouco experientes questionam-se como devem avaliar, isto é, que parâmetros devem ter em conta no processo de avaliação. Assim, cada

experiência de cada professor conduz a estratégias de ensino e avaliação distintas, pontos de observação diferentes e dessa forma podemos considerar que as avaliações poderão ser ambíguas. No contexto particular da Educação Física, em muitos casos, a avaliação torna-se subjetiva e não contemplada da forma como deveria ser (Marques, 2010).

Nesta perspetiva, este estudo procurou analisar o desempenho observacional de professores estagiários e professores experientes em comparação com um quadro observacional de referência composto por especialistas.

Desta forma levantámos as seguintes hipóteses  $H_0$  - não existem diferenças estatisticamente significativas;  $H_1$  - existem diferenças estatisticamente significativas.

## **METODOLOGIA**

### **Amostra:**

A amostra foi composta por um total 15 professores estagiários e 15 professores experientes de ambos os sexos e de 2 especialistas da modalidade de basquetebol, para podermos analisar o desempenho observacional e comparar as diferenças entre as respostas dos dois grupos e dos especialistas.

Os grupos de professores foram constituídos tendo em conta alguns fatores de exclusão, como o número de anos de serviço como professor e serem possuidores de formação em treino de basquetebol. Os professores com no máximo 5 anos de tempo de serviço foram incluídos no grupo dos estagiários e os professores com mais de 5 anos foram incluídos no grupo de professores experientes. No caso de haver algum professor com mais de 5 anos de tempo de serviço e formação no treino de basquetebol, este foi incluído no grupo de especialistas.

A escolha da amostra não teve um carácter aleatório, uma vez que foi necessário atender a algumas exigências de caráter ético:

- Pedir autorização à escola e aos pais dos alunos para que fossem realizadas as filmagens das situações de basquetebol;
- Informar os professores acerca do nosso estudo, garantindo toda a confidencialidade e anonimato dos dados obtidos (consentimento informado).

Neste estudo foi referenciado, novamente, na própria grelha de observação, a discussão dos objetivos do estudo com os participantes e colocadas duas questões que nos permitiram selecionar os professores para os incluirmos no respetivo grupo correto.

## **Procedimentos**

Para realizar este estudo foram realizados 2 vídeos com situações de basquetebol 3\*3, uma com alunos de 7º ano e outra com alunos de 12º ano. Foram preparadas duas grelhas de observação / avaliação com os critérios de êxito para cada situação, tendo em conta o nível e o ano de escolaridade.

Os vídeos e as grelhas de observação / avaliação foram distribuídos a cada um dos professores participantes com as grelhas a conter no seu cabeçalho os esclarecimentos sobre este processo de avaliação e estudo. Posteriormente, as grelhas de observação / avaliação foram recolhidas pelos pesquisadores.

Esta observação / avaliação é realizada através da visualização de dois exercícios de basquetebol onde se observam os gestos desportivos e/ou ações de natureza técnico-tática. Ambos os exercícios observacionais são correntes em processos de avaliação de alunos de Educação Física de diferentes ciclos de estudo. (Programa de 3º Ciclo e Secundário de Educação Física do Ministério da Educação, 2010)

Para este estudo foi produzida uma grelha de observação / análise com base nos critérios de êxito da situação prática em causa e o programa de Educação Física, definindo bem qual o ano e o nível do aluno.

Pretende-se que os professores efetuem as observações / avaliações nas mesmas condições, ou seja solicita-se que o tempo de visualização seja o tempo do vídeo, isto é cerca de 3 minutos, e que só seja visto por 2 vezes. Os filmes serão os mesmos para todos os professores não tendo sido possível, tendo em conta o tempo apertado, que o monitor onde foi feita a visualização do filme seja o mesmo.

Para o desenvolvimento deste estudo os participantes observaram o vídeo de uma situação de basquetebol 3\*3 com alunos do 7º ano e outro com alunos do 12º ano durante 3 minutos, com um máximo de visualizações de 2 vezes. Nestes vídeos encontrava-se sempre um aluno com um colete de cor distinta, sendo a respeito desse aluno que foi feita a avaliação do seu desempenho nas habilidades técnico-táticas e gestos técnicos que, no tempo disponível de

observação, foi efetivamente possível avaliar. Como tal, foram avaliadas apenas as habilidades técnico-táticas e gestos técnicos que os professores tiveram capacidade de observar, convenientemente, para atribuir uma classificação rigorosa.

Nesta avaliação, pretendia-se que essa classificação (na escala comum em contexto educativo - entre 1 e 5 valores) estivesse contextualizada às exigências de desempenho que habitualmente se considera para o respetivo ciclo de estudos e nível de estudos (alunos de 7º ano ou 12º ano). Depois era atribuída uma classificação final ao desempenho global do aluno no basquetebol. Por último, era ainda pedido que os professores indicassem por ordem decrescente a importância das 3 habilidades técnico-táticas ou gestos técnicos que consideraram mais relevantes para atribuir essa classificação final.

### Análise estatística

Os dados serão sujeitos a um tratamento quantitativo - numa escala de "Likert" fazer enumeração das notas atribuídas pelos diferentes tipos de professores face ao real e qualitativo - comparar os 3 pontos de observação mais importantes descritos pelos professores na avaliação feita. Nesta análise será efetuada a comparação dos pontos de observação mais referenciados entre os diferentes tipos de professores em comparação com o grupo de especialistas para verificar qual se aproxima mais deste.

Os dados recolhidos serão ainda sujeitos aos procedimentos estatísticos para analisar os dados de cada grupo e compará-los, através da média, desvio padrão e frequência. Para verificarmos se existiam diferenças significativas entre os professores estagiários e professores experientes recorreremos ao tratamento estatístico através do programa IBM SPSS Statistics 20. Para isso realizamos o teste da normalidade para ambos os grupos e para o 7º e 12º ano para verificar qual o teste adequado para ser aplicado aos grupos independentes.

Como a distribuição não era normal, tivemos de realizar um teste não paramétrico e uma vez que tínhamos 2 amostras independentes, o teste aplicado foi o Mann-Whitney Test.

## Apresentação de dados

### Média:

	7ºano			12ºano		
Grupos	Estagiários	Especialista	Experientes	Estagiários	Especialistas	Experientes
Média	3,3	2,5	3,6	4,2	3,5	4,3

Com a recolha dos dados conseguimos retirar algumas informações pertinentes para posteriormente serem tratadas e discutidas. Neste caso relativamente aos dados que retiramos da média das notas finais, verificamos que para os Estagiários o aluno do 7º ano em causa concluiu a avaliação com uma nota de 3,3. Para os Professores Experientes verificámos que o aluno obteve uma nota média de 3,6 e para os Especialistas estes obtiveram uma nota de 2,5 sendo que este grupo serviu de referência para a nossa comparação.

Para os alunos do 12º Ano a média das notas finais atribuídas foram 4,2 para o grupo dos Professores Estagiários, 4,3 para os Professores Experientes e 3,5 para o grupo de Especialistas.

## Desvio Padrão

Quanto aos dados recolhidos conseguimos verificar que o desvio padrão, ou seja o intervalo em que as notas variam para cima e para baixo. Na situação de 7º Ano, para o grupo de Professores Estagiários as notas tiveram um desvio padrão de 0,46. Nos Professores Experientes 0,51 e finalmente para os Especialistas estes obtiveram um desvio padrão de 0,71.

No caso da situação do 12º ano que estava sob avaliação o desvio padrão, para o grupo de Professores Estagiários, teve uma oscilação de 0,41. Para os Professores Experientes este teve uma oscilação superior, com o valor de 0,49. Finalmente para o grupo de Especialistas

este apresenta um valor de 0,71, se bem que este valor pode ser elevado devido ao reduzido tamanho da amostra.

### Mann-Whitney Test:

#### 7º Ano

#### Ranks

	Avaliador	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Nota	Estagiários	15	13,00	195,00
	Experientes	15	18,00	270,00
	Total	30		

#### Test Statistics

	Nota
Mann-Whitney U	75,000
Wilcoxon W	195,000
Z	-1,811
Asymp. Sig. (2-tailed)	,070
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,126b

Usando o Mann-Whitney Test conseguimos verificar que para o aluno do 7º ano as diferenças entre Professores Estagiários e Professores Experientes não são estatisticamente significativas pois elas possuem uma significância de 0,070 o que indica que não podemos excluir a hipótese  $H_0$ .

Gr.	7ºano			12ºano		
	Estag.	Espec.	Exp.	Estag	Espec.	Exp.
D.P	0,46	0,71	0,51	0,41	0,71	0,49

## 12º ano

### Ranks

	Avaliador	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Nota	Estagiario	15	14,50	217,50
	Experientes	15	16,50	247,50
	Total	30		

### Test Statistics

	Nota
Mann-Whitney U	97,500
Wilcoxon W	217,500
Z	-,812
Asymp. Sig. (2-tailed)	,417
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,539b

Usando o Mann-Whitney Test conseguimos verificar que para o aluno do 12º ano as diferenças entre Professores Estagiários e Professores Experientes não são estatisticamente significativas pois elas possuem uma significância de 0,417 o que indica que não podemos excluir a hipótese  $H_0$ .

## Critérios Não Ocorridos

Critérios não identificados		
	7º Ano	12º Ano
Estagiários	15	16
Experientes	13	9
Especialistas	7	11

Nas listas de todos os critérios de êxito retiradas do programa de Educação Física tanto para o 7º ano bem como 12º ano seguramente na apresentação em vídeo alguns deles não ocorreram, dessa forma tentamos perceber qual seria o grupo que melhor fazia essa decodificação e observação coerente. Assim para o 7º ano o grupo de Estagiários identificou 15 critérios aos quais não conseguiram recolher informação, nos Experientes apenas 13 e por fim os Especialistas só em 7 dos critérios é que eles não conseguiram recolher informação.

No caso dos alunos do 12º ano os professores Estagiários não conseguiram identificar 16 dos critérios na visualização do filme. Os professores Experientes com um número mais baixo não conseguiram identificar 11 e por fim os Especialistas com um número ainda mais reduzido de apenas 9 critérios mostrando que o seu olho clínico e experiência nesta modalidade poderão ser importantes na decodificação das ações do filme.

### Top 3 dos Critérios de êxito:

7º Ano			
	1º	2º	3º
Estagiários	Desmarcação/oferece linhas de passe	Drible	Lançamento
Experientes	Drible	Passe	Lançamento
Especialistas	Drible	Passe	Lançamento

12º Ano			
	1º	2º	3º
Estagiários	Lançamento	Desmarcação	Drible
Experientes	Desmarcação/oferece linhas de passe	Dribles	Posicionamentos
Especialistas	Lançamento	Passe e corte (desmarcação sem bola)	Ressaltos ofensivos

Na grelha de avaliação facultada os grupos de amostra tinham uma pequena pergunta em que teriam de escolher três dos critérios de êxito mais importantes para si no processo de avaliação, ao atribuir a nota ao aluno. Assim com este ponto tentámos perceber quais os critérios que os professores focam / valorizam mais, ou seja, quais os critérios que na observação atribuem mais peso no momento em que dão a nota final.

Sendo assim para o 7º ano verifica-se que os professores estagiários optam por colocar a desmarcação - oferece linhas de passe no critério mais escolhido, drible em segundo lugar e o lançamento como a terceira opção. Para os experientes e especialistas estes colocam os mesmos critérios e com a mesma ordem de escolha sendo o drible em primeiro, passe em segundo e lançamento em terceiro.

No caso do 12º ano este mostrou uma maior variedade de escolhas, sendo que os Professores Estagiários mostraram uma prevalência no lançamento, desmarcação e como ultimo critério o drible. Nos professores Experientes as suas escolhas dos critérios mais importantes recairiam sobre a desmarcação - oferece linhas de passe, dribles e por último, os posicionamentos. Na ótica dos especialistas os critérios que têm mais peso na sua avaliação recaem sobre os lançamentos, passe e corte (desmarcação sem bola) e por último, ressaltos ofensivos.

## DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O estudo será descritivo, pois vai descrever o desempenho observacional através das notas atribuídas nas avaliações feitas pelos diferentes tipos de professores e compará-las com a

avaliação dos especialistas para perceber quem se aproxima mais de uma avaliação coerente. O estudo procura documentar os fenômenos de interesse, a importância dos pontos de observação escolhidos para dar uma determinada nota e a coerência dos comportamentos e atitudes dos professores face à avaliação.

Na discussão de resultados relativamente à média das notas obtidas no 7º ano podemos dizer que para ambos os grupos de Professores Estagiários e Experientes estes atribuíram uma nota relativamente superior à do grupo dos Especialistas. Nos Estagiários foi superior em 0,8 valores (3,3) e 1,1 valores nos Experientes (3,6). No caso das notas do 12º ano verificou-se também um aumento da média das notas finais tanto dos professores Estagiários quer dos Experientes relativamente às dos Especialistas, se bem que aqui com uma ligeira redução das diferenças face ao 7º ano. Isto poderá nos indicar que os Estagiários e Experientes têm um rigor e uma exigência inferior ao dos Especialistas. Com estes resultados as diferenças que conseguimos observar entre os grupos de Professores Estagiários e Experientes foram reduzidas, como foi provado através do Mann-Whitney Test em que as diferenças entre os Professores Estagiários e Experientes não foram estatisticamente significativas. As médias dos dois grupos posicionaram-se acima da média do nosso grupo controlo (Especialistas), demonstrando como era previsto uma exigência e rigor superior na avaliação face à dos restantes.

Nos dados retirados do desvio padrão estes poderão ser considerados inesperados, pois o grupo que mostrou ser mais coerente e com um desvio padrão inferior foi o grupo dos Estagiários, o que inicialmente não seria a nossa expectativa, mas sim o contrário.

Aqui poderemos dizer que o N=2 no grupo de Especialistas pode ter influenciado o desvio padrão deste grupo, sendo que se a amostra fosse maior este grupo talvez se aproximasse mais da nota média e teria um desvio padrão mais reduzido.

Após retirarmos os dados dos critérios não identificados verificou-se que o grupo de Estagiários tal como era previsto teriam um menor poder de observação e menor número de vivências das ações individuais ou coletivas existentes no vídeo. Este indicador poderá nos levar a uma menor descodificação destas mesmas ações. Assim visualizou-se pelo número de critérios que não foram identificados que os Professores Experientes conseguem-se aproximar mais do número de critérios vistos pelos Especialistas (11), deixando assim o grupo dos Estagiários como o grupo com menor descodificação das ações (16). Este indicador poderá significar que estes sentem mais dificuldade ao nível do desempenho observacional, devido à sua inexperiência tal como é sustentado por alguns autores que defendem que "aprender a realizar uma boa observação de movimentos é um dos aspetos importantes na formação de professores". Uma das limitações advindas da inexperiência do docente encontra-se intrinsecamente relacionada com a avaliação (Rosado, Virtuoso e Mesquita, 2004).

Na grelha de observação eram pedidos os três aspetos mais importantes para que o professor tenha atribuído determinada nota, de forma a fundamentar a mesma, seleccionando os mais significativos, tal como defende Fensterseifer (1998).

Neste item também se pretendia procurar algumas diferenças entre os critérios mais referenciados para o 7º e 12º ano. Os principais resultados obtidos foram que no 7º ano, os Professores Experientes e Especialistas tiveram a mesma escolha de critérios e com a mesma ordem de preferência, começando pelo drible, passe e lançamento. Os Estagiários colocaram como critérios mais escolhidos “desmarcação - oferece linha de passe”, drible e lançamento. Daqui podemos retirar que o critério que os Estagiários deram mais importância foi a desmarcação talvez por ser mais facilmente visível, em detrimento do passe escolhido pelos outros dois grupos, ou seja um critério mais de técnica individual. O facto de a preferência dos critérios serem os mesmos nos grupos Experientes e Especialistas mostra que eles têm um foco de atenção mais semelhante no momento da avaliação.

No 12º ano os resultados não foram tão semelhantes, verificando que no grupo dos Estagiários estes continuaram a ter preferência pelos mesmo critérios escolhidos no 7º ano, sendo que agora numa ordem diferente. Para os Experientes e Especialistas apesar de estes não serem concordantes nas escolhas, estes seleccionaram escolhas diferentes das que tinham feito para o 7º ano, optando por critérios mais de ações coletivas (passe e corte, posicionamentos) e por ações individuais mais complexas (ressaltos ofensivos, lançamento).

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Uma grande limitação do nosso estudo prende-se com a dimensão da amostra, em particular no grupo de controlo (especialistas), devido a especificidade do grupo e a dificuldade em encontrar participantes com as características pretendidas. O tempo disponibilizado para a realização deste trabalho, o tempo que envolve a realização de estudos desta natureza e a falta de preenchimento de algumas grelhas de observação por parte de alguns possíveis participantes no estudo também foi limitativo.

Os alunos que realizaram a situação prática de basquetebol 3\*3 não tinham todos o mesmo nível, ou seja, constituíam um grupo heterogéneo e deveriam ser grupos homogéneos para que fosse mais fácil de identificar quem sabe e quem não sabe jogar. A situação reduzida de jogo 3\*3 também nos dificulta ou retira a possibilidade de poder observar alguns critérios que estão presentes na grelha de observação.

Por último, na revisão da literatura não encontramos trabalhos similares ao nosso, que tenham tido situações de basquetebol como matéria de ensino, o que limita o nosso estudo, nomeadamente na parte da discussão dos resultados.

## **CONCLUSÕES**

Concluindo, tendo que a avaliação é um processo criterioso e próprio, cada professor poderá ter os seus mecanismos de avaliação. Desta forma e com base nos resultados obtidos, conseguimos verificar que não existem grandes diferenças significativas entre os professores estagiários e experientes.

Neste estudo, algumas diferenças detetadas foram na escola dos critérios de êxito mais importantes na atribuição de uma nota, sendo que os estagiários enumeraram critérios de ações individuais ou coletivas mais simples face aos experientes, que no 7º ano referiram critérios de êxito de ações individuais simples e no 12º ano, ações individuais ou coletivas complexas. Esta opção poderá estar ligada ao domínio de conteúdos e número de vivências que faz com que os professores experientes tenham um foco de atenção e um leque de conhecimentos mais vasto, permitindo uma maior descodificação das ações existentes no momento da avaliação. Na Educação Física, assim como em contextos de treino desportivo, a observação assume-se como uma capacidade essencial para o uso, sendo fulcral na análise e avaliação das prestações dos alunos ou atletas, e como tal, na própria atividade do docente (Aranha, 2007)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aranha, A. (2007). Observação de aulas de Educação Física. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Bratfische, S. Avaliação em Educação Física: Um Desafio. R. da Educação Física/UEM, Maringá. (2003).
- Corrêa, L. Avaliação da aprendizagem em Educação Física. (1994)
- Dudley, D.; Okely, A.; Pearson, P.; Cotton, W. A systematic review of the effectiveness of physical education and school sport interventions targeting physical activity, movement skills and enjoyment of physical activity. *European Physical Education Review*. October 2011 17: 353-378.
- FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994.
- Hardy, C.A. Perceptions of Physical Education Beginning Teachers' First Year of Teaching: are we doing enough to prevent early attrition? *Teacher Development*, Vol. 3, No. 1. (1999)
- Henriques, J. A avaliação autêntica em Educação Física - O problema dos jogos desportivos coletivos. (2012)
- Kingston, K.; Sproule, J. Effects of different teaching styles on the teacher behaviours that influence motivational climate and pupils' motivation in physical education. *European Physical Education Review*. October 2005 11: 257-285
- Kovac, M. Competencies in physical education teaching: Slovenian teachers' views and future perspectives. *European Physical Education Review*. October 2008 14: 299-323,
- Mendes, E.; Nascimento, J. & Mendes, J. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. (2007)
- Mendes, R; Clemente, F.; Rocha, R.; e Damásio, A. Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. *Exedra*, nº 6. (2012)
- Moreira, C. & Pereira, J. O ensino do conteúdo esporte na escola: o olhar dos professores iniciantes e professores experientes. (2008)

Morgan, P.; Bourke, S. Non-specialist teachers' confidence to teach PE: the nature and influence of personal school experiences in PE. *Physical Education and Sport Pedagogy*. Vol. 13, No. 1, January 2008, pp. 1-29

Morgan, P.; Hansen, V. The relationship between PE biographies and PE teaching practices of classroom teachers. *Sport, Education and Society*. Vol. 13, No. 4, November 2008, pp. 373\_391

Pereira, F.; Mesquita, I.; Graça, A. A Investigação sobre a eficácia pedagógica no ensino do desporto. *R. da Educação Física/UEM Maringá*, v. 21, n. 1, p. 147-160, 1. trim. (2010)

Pires, Denise. Avaliação do desenvolvimento motor: uma análise acerca do conhecimento dos professores de educação física. (2007)

Rodrigues, G. A Avaliação na Educação Física Escolar: caminhos e contextos. (2003)



Rosado, A., Virtuoso, L., & Mesquita, I. (2004). Relação entre as competências de diagnóstico de erros das habilidades técnicas e a prescrição pedagógica no voleibol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 18(2), 151-157.



Siedentop, D. *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Second Edition. Mayfield Publishing Company. (1983)



Starc, G.; Strel, J. Influence of the quality implementation of a physical education curriculum on the physical development and physical fitness of children. *BMC Public Health* 12:61. (2012)

# ANEXOS

## Anexo 1 - Exemplo de um plano de 12ªA

Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira															
Educação Física															
Prof. Orientador: Prof. Carlos Vieira			Professores: Diógenes Santos		Turma: 12ª A		Nº de alunos: 26								
Aula nº 25-26	Data: 02/11/2012	Hora: 10h20	Dia: Sexta-feira	Duração: 90'	Local: Pavilhão	Unidade Didática: Atletismo									
Função didática: Consolidação do salto em altura e corrida de velocidade com e sem barreiras – Avaliação Diagnóstica da corrida de estafetas. Basquetebol															
Objetivos de Aula															
<p>Habilidades Motoras: salto vertical, capacidade de atingir a velocidade máxima com a ajuda de blocos, e de transpor barreiras minimizando as perdas de velocidade.                  Condição Física: força, resistência, velocidade e flexibilidade.                  Conceitos psico-sociais: Motivação, capacidade de esforço, iniciativa/entusiasmo, trabalho de grupo, autonomia, respeito, ajuda, higiene e sequência.</p>															
Sumário – Consolidação do salto em altura e corrida de velocidade com e sem barreiras - Avaliação da corrida de estafetas – passagem do testemunho.															
Fase Inicial	Objetivos Específicos	Material	Esquema	Descrição	Componentes do Exercício		Componentes Críticas/Critérios de Êxito								
	Equipar, Controlo de Presenças, Entrada no Local, Informações, Criação de um Clima Pedagógico Favorável, Despertar a Disponibilidade de Exercitação.	---		Sentados nas bancadas de modo a que os Professores consigam visualizar todos os alunos. Explicação dos conteúdos a serem abordados durante o ano.	<table border="1"> <tr><td>Duração</td><td>10'</td></tr> <tr><td>Transição/Recuperação</td><td>NA</td></tr> <tr><td>Volume</td><td>10'</td></tr> <tr><td>Volume acumulado</td><td>10'</td></tr> </table>	Duração		10'	Transição/Recuperação	NA	Volume	10'	Volume acumulado	10'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se os alunos realizam os exercícios propostos.</li> <li>- Ter maior incidência sobre os grupos musculares dos membros inferiores.</li> </ul>
	Duração	10'													
Transição/Recuperação	NA														
Volume	10'														
Volume acumulado	10'														
Aquecimento geral, mobilidade articular e flexibilidade	---		Os alunos realizam uma corrida ligeira à volta do campo, e de seguida realizam exercício de mobilização articular propostos pelo professor.	<table border="1"> <tr><td>Duração</td><td>5'</td></tr> <tr><td>Transição/Recuperação</td><td>NA</td></tr> <tr><td>Volume</td><td>5'</td></tr> <tr><td>Volume acumulado</td><td>15'</td></tr> </table>	Duração	5'	Transição/Recuperação	NA	Volume	5'	Volume acumulado	15'			
Duração	5'														
Transição/Recuperação	NA														
Volume	5'														
Volume acumulado	15'														
Objetivos Específicos	Material	Esquema	Descrição	Componentes do Exercício		Componentes Críticas/Critérios de Êxito									

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saída dos blocos;</li> <li>- Corrida de velocidade</li> <li>- Corrida de estafetas com passagem de testemunho</li> </ul>	Blocos, Marcadores e testemunhos.		<p>Os alunos irão realizar corridas de 20/40m (se possível), tentando atingir a velocidade máxima.</p> <p><u>Avaliação diagnóstica da corrida de estafetas.</u></p> <p>De seguida irão efetuar a passagem de testemunho num espaço de 5/10m (se possível).</p>	<table border="1"> <tr><td>Duração</td><td>15'</td></tr> <tr><td>Transição/Recuperação</td><td>5'</td></tr> <tr><td>Volume</td><td>10'</td></tr> <tr><td>Volume acumulado</td><td>30'</td></tr> </table>	Duração	15'	Transição/Recuperação	5'	Volume	10'	Volume acumulado	30'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptar o bloco, as suas características físicas.</li> <li>- Criar desequilíbrio para a frente.</li> <li>- A perna da frente exerce força explosiva com a perna mais adiantada.</li> <li>- Passadas iniciais curtas e rápidas</li> <li>- Tronco próximo da vertical</li> <li>- Joelhos elevados.</li> <li>- Capacidade de atingir a velocidade máxima.</li> <li>- Avaliar a transmissão de testemunho (ascendente ou descendente)</li> <li>- Transmissão efetuada com os dois atletas à velocidade máxima.</li> </ul>
Duração	15'													
Transição/Recuperação	5'													
Volume	10'													
Volume acumulado	30'													
Fase principal	- Corrida de velocidade, come sem barreiras.	Blocos, Marcadores e barreiras.		Os alunos irão efetuar uma corrida de velocidade ultrapassando 1 ou 2 obstáculos (barreiras), dependendo do espaço disponível.	<table border="1"> <tr><td>Duração</td><td>15'</td></tr> <tr><td>Transição/Recuperação</td><td>5'</td></tr> <tr><td>Volume</td><td>10'</td></tr> <tr><td>Volume acumulado</td><td>45'</td></tr> </table>	Duração	15'	Transição/Recuperação	5'	Volume	10'	Volume acumulado	45'	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproximação à barreira.</li> <li>- Transposição da barreira.</li> <li>- Corrida entre barreiras.</li> </ul>
Duração	15'													
Transição/Recuperação	5'													
Volume	10'													
Volume acumulado	45'													

Fase principal	Salto em altura	Colchão de recepção, Varas e elástico.		<p>Avaliação da capacidade dos alunos realizar uma corrida de balanço seguido de um salto vertical. Os alunos efetuam a corrida em direção ao colchão e realizam um salto vertical de forma a transpor um elástico sem tocar neste e realizam a queda no colchão.</p>	<table border="1"> <tr> <td>Duração</td> <td>15'</td> </tr> <tr> <td>Transição/Recuperação</td> <td>5'</td> </tr> <tr> <td>Volume</td> <td>10'</td> </tr> <tr> <td>Volume acumulado</td> <td>60'</td> </tr> </table>	Duração	15'	Transição/Recuperação	5'	Volume	10'	Volume acumulado	60'	<p>- Corrida de balanço com curva; - Impulsão com o pé exterior; - No voo, anca desloca-se para cima;</p>
					Duração	15'								
Transição/Recuperação	5'													
Volume	10'													
Volume acumulado	60'													
<table border="1"> <tr> <td>Duração</td> <td>15'</td> </tr> <tr> <td>Transição/Recuperação</td> <td>5'</td> </tr> <tr> <td>Volume</td> <td>10'</td> </tr> <tr> <td>Volume acumulado</td> <td>75'</td> </tr> </table>	Duração	15'	Transição/Recuperação	5'	Volume	10'	Volume acumulado	75'						
Duração	15'													
Transição/Recuperação	5'													
Volume	10'													
Volume acumulado	75'													
	Jogo de Basquetebol 6X6	Bola de basquete bol, coletes.		Os alunos realizam um jogo de basquetebol, enquanto aguardam a passagem pelas estações de atletismo.	<table border="1"> <tr> <td>Duração</td> <td>15'</td> </tr> <tr> <td>Transição/Recuperação</td> <td>5'</td> </tr> <tr> <td>Volume</td> <td>10'</td> </tr> <tr> <td>Volume acumulado</td> <td>75'</td> </tr> </table>	Duração	15'	Transição/Recuperação	5'	Volume	10'	Volume acumulado	75'	<p>- Manter os alunos em movimento aguardando a sua vez para realizar as outras estações. - Se necessário condicionar jogo.</p>
Duração	15'													
Transição/Recuperação	5'													
Volume	10'													
Volume acumulado	75'													
Fase final	Retorno à calma; Flexibilidade de membros inferiores e superiores e complementares. Refletir sobre os conteúdos. Arrumo do Material.	---		Os alunos colocados no centro do pavilhão e espaçados entre si, de forma a existir um controlo visual por parte do Professor, realizam os exercícios de flexibilidade e exercício de força de braços e abdominais, propostos pelo Professor. Durante este exercício o Professor fará questões quanto ao conhecimento adquirido.	<table border="1"> <tr> <td>Duração</td> <td>15'</td> </tr> <tr> <td>Transição/Recuperação</td> <td>5'</td> </tr> <tr> <td>Volume</td> <td>10'</td> </tr> <tr> <td>Volume acumulado</td> <td>90'</td> </tr> </table>	Duração	15'	Transição/Recuperação	5'	Volume	10'	Volume acumulado	90'	<p>- Força de braços e abdominais; - Flexibilidade.</p>
Duração	15'													
Transição/Recuperação	5'													
Volume	10'													
Volume acumulado	90'													

Observações	Os exercícios serão realizados por estações de 15'.
	Os grupos serão constituídos por 6/7 alunos.